

JOÃO PAULO II PREOCUPADO COM ÁFRICA DO SUL

«Separação racial é inadmissível»

O Papa João Paulo II afirmou ontem que a «separação racial é inadmissível» e exprimiu a sua preocupação «com os trágicos acontecimentos» que estão a verificar-se na África do Sul.

Num comunicado divulgado pelo porta-voz do Vaticano, Joaquim Navarro, em Yaounde, onde o Papa se encontra em visita, o Pontífice «lamenta profundamente a situação injusta que está a levar as diferentes comunidades a uma confrontação sangrenta quase diária».

João Paulo II frisa ainda que «a separação racial é inadmissível» pois «sem os direitos fundamentais do Homem, não há dignidade».

No comunicado, o Papa apela ao fim de todas as formas de discriminação racial e à liberdade política, de pensamento e de consciência.

Fontes hospitalares em Durban, na África do Sul, disseram ontem que se elevou para 65 o total dos mortos em consequência dos actos de violência dos últimos dias, na localidade de Inanda.

Segundo as mesmas fontes, durante a noite foram levados ao hospital mais três corpos e sete feridos hospitalizados morreram.

Ontem realizou-se o funeral da advogada Victória Mxenge, assassinada há dias junto de sua casa. Uma grandiosa cerimónia fúnebre foi organizada pelo grupo anti-«apartheid» Frente Democrática Unida, de que Mxenge era membro.

Em Telavive, o líder da maior tribo negra da África do Sul, Mangosutho Buthelezi, apelou a Israel para que pressionasse o seu país no sentido de pôr fim ao «apartheid».

Buthelezi, líder dos seis milhões de zulus, está em Israel até ao próximo dia 22 e deverá ser recebido na segunda-feira pelo Primeiro-Ministro, Shimon Perez e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Yitzhak Shamir.

Perez, falando sábado à noite perante a União Mundial de Estudantes Judeus, disse que não cortaria relações com a África do Sul, devido à presença de uma grande comunidade judaica neste país.



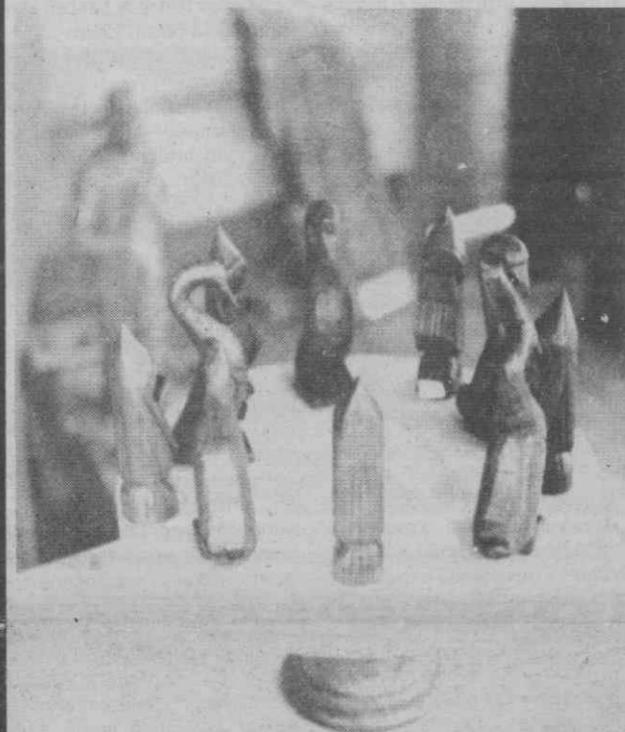
LOMÉ (TOGO) — Grande plano numa mulher segurando uma bandeira do Estado do Vaticano, enquanto aguardava a chegada do Papa.



PHENIX — África do Sul — Casa em chamas depois de confrontos entre a comunidade negra e indiana.

Escultura em madeira mal dá para sobreviver

— a opinião do artesão Filipe Garcia



No morno domingo de Agosto o tempo incharacterístico não permitia, ou não aconselharia, a ida para a praia. A cidade de Aveiro também não é pródiga em locais onde as pessoas possam ocupar o seu dia livre... Mas ainda está aberta ao público a FARAV/85, que já passou a ser o local de visita quase obrigatória para quem não tem mais para onde ir, ou para os turistas ciosos de tomar contacto com o que de genuíno se vai ainda produzindo neste País.

Continua na página 3

NESTA EDIÇÃO

CINCO ORDENAÇÕES
NA DIOCESE DE AVEIRO
NA PRÓXIMA 5.ª FEIRA

Ler na pág. 2

«FESTIVAL DA CANÇÃO
— MENSAGEM»
NA GAFANHA DA NAZARÉ

Ler na pág. 3

O PAÍS ESTEVE
SEM ENERGIA ELÉCTRICA
DURANTE CÉRCA
DE UMA HORA

Ler na pág. 6



KIEL — Alemanha Federal — Partida para a regata da CEE. Os barcos irão escalar o porto de Cascais.

NA MURTOSA

Dr. José Amador — «O Maneta»

A boa distância de anos, andámos ambos no mesmo liceu, o antigo Liceu José Estêvão, à dextra do tribuno. Murtoseiro ele, aveirense eu, — nado na Casa de S. Brás, hoje Rua de Belém do Pará, e baptizado na Sé, — encontrar-nos-íamos no Externato da Murtosa, Colégio de que era director e onde, durante um ano, o antigo 3.º ano, foi meu professor de Português e de Francês. À minha tia paterna, em cuja casa do Monte residi durante esse ano, o Dr. José Amador, a uma pergunta, informou-a, cabalístico e incisivo:

— O rapaz é esférico.

Esférico, ou aquilino, — pois a minha terra tem por símbolo uma águia e nela houve, terá havido, por altura do Século XVIII, a Academia dos Aquilinos, — aqui estou, não a estender a mão às palmatoadas, — que algumas dele levei, por causa dos cigarros, — mas para o evocar, certo de que o merece como de que se encontra vivo na memória de muitos e muitos, de várias gerações. Comecei pelo Liceu de José Estêvão, Bertolimo? Comecei pelo Liceu aonde vieste a fazer o 3.º ano, Jaquim? Comecei pelo Liceu, Esperancinha?

Pois, naquele Liceu, ao meu tempo chamado de José Estêvão, — escola-mãe daquele onde vim a ter alunos, — o José Amador fez uma das boas.

Alguém se lembrará disso? Alguém se lembrará de um jovem que saltou para a rua, da Sala de Desenho do rés-do-chão, porque lhe dera na veneta ou a aula o entediava?

Esse aluno foi o Dr. José Amador, tal e qual, o mesmo de que o Reitor de então se encarregou, convocando o respectivo encarregado de educação. Só que este, com surpresa do Reitor, era, nem mais nem menos, já maior ou emancipado (?), o que viria a ser o Dr. José Amador, que se pusera aos estudos tarde, após uma ida à América para ganhar uns dólares, — na boa tradição do emigrante murtoseiro.

Esférico, o Dr. Amador, ou o aluno?

Mas o querido Dr. José Amador, a quem por não ter acção num braço chamavam O Maneta, — antonomásia usada com a mesma temura com que se empregaria um hipocorístico terno, — é ele que está em causa. Se o Zé Portugal fazia uma das suas, bem poderia pôr-se ao canto da sala, atrás do quadro preto de cavalete, salta que salta, a fugir à vergasta. Por isto ou por aquilo, rapazes que vieram a ser deputados e até um deles Ministro, não escaparam à regra, fosse ela palmatória, ver-

gasta ou cana-da-índia. Se aluno não sabia o enunciado de um verbo ou crismava de outro nome um sujeito ou um complemento directo, bem poderia haver-se com a palmatória: era palmatória que até fervia! Se um aluno trazia cigarros...

— Tu tens tabaco!...

Que não tinha, não senhor. Mas os fósforos haviam chocalhado no bolso. Logo:

— Quem tem fósforos tem tabaco!

Que não tinha, não senhor. Fora apenas, — desculpara-me, pensando brilhante a ideia que me ocorrera, — fora apenas para ajudar à missa.

À missa!? Essa era de cabo de esquadra.

— À missa!? Estás a ver, Esperancinha, o farsante? Vem-me cá com essas, mas chega-te cá.

Apalpado, não tinha cigarros. Em outra ocasião, porém, agarrado à má fila, foi o fim do mundo.

Era um maço de Três Vintes, ali, amarelo, os três vintes estampados, sedutores, e, a cada cigarro que atirava ao chão e desfazia com o sapato, sua bolada das boas. E um... e dois... e três... E a palmatória em riste, e a mão esquerda, a mão direita, alternadas, já esquecidas, a ficarem encarniçadas, vermelhas de ter dó. Tudo assim, tudo assim, até ao último cigarro, com meiguices de «anda, malandro», «eras tu que querias enganar-me, heim?», «eu dou-te a missa!», que até era preciso ter muito orgulho para não deitar uma lágrima. Mas sofreu até às dezassete boladas, sem tugar num mugir, sem uma lágrima sequer. Um maço quase cheio, só com três cigarros a menos!

Gozo do Elias, do Zé Caravela, da malta toda, até do Zé Amigo, a quem, ali a todos, o Zé Amador viera do gabinete, já na aula, a contar a facécia, diante de mim. Democráticamente, sem mentiras, tal qual, sem falácias nas costas do povo.

Haverá por aí algum malandro. Gravato, que não tenha

José de Melo



O Dr. José Amador

apanhado sua palmatoada do Zé Amador? Haverá algum?

Mas o francês sabia-se. Mas sabia-se o Português. E aí de quem!

Uma vez, o Valentim, filho do dona da empresa de camionetas, disse-me: — Hoje não vou a pé pela Saldida. Vem comigo na camioneta, que a essa hora não leva ninguém.

Era a camioneta de cerca das duas, que muitas vezes só levava o motorista. Mas eu exigira, pedira uma coisa: não ir dentro, sentado, mas naquela escada que levava ao tejadilho

onde punham as malas. Que nunca fora aí, e gostava de experimentar. O que o Valentim, encolhendo os ombros, deferiu.

Já perto do Colégio, lembrei-me de que o Zé Amador, às vezes se punha à janela, ou à varanda, a esperar a rapaziada. Se bem me lembrei, logo me atirei dali abaixo, num espalhanço a todo o comprido, sangue no queixo, toda a gente, — o azar é que o espalhanço veio a dar-se mesmo em frente do Colégio, na estrada, — toda a gente a correr para salvar o triste. A marca ficou, por vários anos, sentia-a e

via-a quando fazia a barta, todos os dias. E mais do que a marca o sermão e missa cantada, logo que viram que mais cuidados não eram precisos do que aquela urgência na Farmácia do Dr. Portugal. Não se conta, porque se imagina.

Um dia, já formado, vim a encontrar o Dr. José Amador, entre Estarreja e Ovar: creio que professor nesta última terra, a cidade de Ovar, onde mais tarde efectivaria eu. E depois, outra vez, eu a perguntar pela Murtosa e por ele, e a vir a saber que José Amador já não era deste mundo.

Recusamo-nos a entender estas coisas. Não se entende que tanta vida, tanta força, tanta energia, se esvaziam, se esfumem, esvaneçam. Porque, para todos nós, o Zé Amador

existe, vive, adverte-nos, tem ainda na mão a vergasta ou a palmatória, envergadas, carregadas por um braço, — dizia-se, com toda a força de um e da que lhe falecia no outro.

— Ao quadro, Zé Portugal!

— Não vou!

— Não ia!?

Mas isso é que ia, — e ia mesmo. Salta que salta, a evitar a vergasta, por trás do quadro preto de cavalete, a um canto da sala. Ao canto direito, ao fundo de quem entrava naquela sala do primeiro andar alto, a do centro, a que dava para a varanda onde, aos domingos e feriados, frapjava a bandeira nacional.

E o certo é que a malta sabia e vinha fazer figura ao Liceu de José Estêvão, quando o fim do ano trazia aqueles sempre temidos, inevitáveis exames.

Cinco ordenações na diocese de Aveiro na próxima 5.ª-feira

No Dia da Assunção, 15 de Agosto, na catedral de Aveiro, e em eucaristia presidida por D. Manuel, Bispo de Aveiro, vão ser ordenados três diáconos e dois presbíteros.

Os diáconos são Constantino Tiago Gonçalves do Espírito Santo, da Gafanha da Nazaré e José Armando Vieira da Silva, de Duas Igrejas (Penafiel), e Luís Alberto Rodrigues Dinis, de Câmara de Lobos (Madei-

ra). Os presbíteros são, João Luís Teixeira Gaspar, de Ponta do Sol (Madeira) e Vítor Manuel Nunes Espadinha, da Gafanha da Nazaré.

Os três diáconos e o presbítero Luís Alberto são religiosos deonianos e o presbítero Vítor Manuel é do clero diocesano de Aveiro.

A cerimónia terá início pelas 16 horas.

Durante 5 dias, em Fermentelos Festas da Sr.ª da Saúde

É já depois de amanhã que se iniciam os festejos em honra de Nossa Sr.ª da Saúde, em Fermentelos, romaria que anualmente faz convergir para aquela localidade largos milhares de forasteiros.

Como todas as festas do género, o programa inclui comemorações religiosas e festejos profanos, sendo do maior destaque a procissão das

velas que tem lugar no dia 14 e que percorre toda a freguesia, e no dia 15, dia da padroeira, uma missa solene e grandiosa procissão.

Nos restantes dias as bandas de música, grupos folclóricos e variedades complementam o programa destas festas que se prolongam até ao dia 18.

Comissão Promotora do «Partido Ecologista» reuniu em Aveiro com os «Amigos da Terra»

A solicitação da Comissão Promotora do Partido Ecologista efectuou-se em Aveiro uma reunião daquela comissão com a secção regional de Aveiro da APE/Amigos da Terra, em que a Comissão Promotora do PE deu conhecimento da fase dos trabalhos em que se encontra a sua legalização, e deu ainda a conhecer o seu projecto de estatutos e manifesto programático.

Na oportunidade foi esclarecido que a Comissão Promotora do PE não está a recolher assinaturas em colaboração com qualquer candidatura à Presidência da República (nomeadamente a de Orlando Vitorino) reconhecendo-se que circularam boatos falsos nesse sentido. Foi salientado que a APE/Amigos da Terra, como associação ecologista e ambientalista tem direito a espaço próprio.

Naquela reunião, Manuel Cristiano, secretário regional da APE/Amigos da Terra salientou que aquela associação «enquanto associação não tem de interferir nas questões político-partidárias», reconhecendo ainda «o

direito a todos os ecologistas de intervirem politicamente em conformidade com os seus interesses.

Segundo foi afirmado naquela reunião, «a APE/Amigos da Terra, como associação pluralista na defesa do meio ambiente e da qualidade de vida mantém e manterá, laços de diálogo com todas as forças interessadas na defesa do meio ambiente e da qualidade de vida, sem nunca perder a sua autonomia».

O representante da APE/AT, secção regional de Aveiro afirmaria ainda «não ser de bom tom os partidos políticos convidarem

a secção regional de Aveiro dos Amigos da Terra, mas sim aquela secção, quando entender por bem, solicitar reuniões com os mais diversos órgãos políticos».

PROJECTO DE ESTATUTOS DO PARTIDO ECOLOGISTA

Entretanto, na mesma reunião, foi dado a conhecer o projecto de estatutos do Partido Ecologista que, na opinião de alguns observadores políticos, contém alguns fundamentos originais de entre os quais se salienta:

«A extensão inédita concedida ao direito de tendência, que chega ao ponto de permitir que as tendências futuramente constituídas tenham denominação e actuação próprias, embora não venham a dispor de sigla ou símbolo», a «rejeição da disciplina de voto em qualquer circunstância», o «respeito pelas minorias internas», a «repartição proporcional dos recursos financeiros e

técnicos de organização partidária pelas diversas tendências», a «concessão de cobertura jurídica do partido a quaisquer organizações locais e regionais que, tendo em vista a defesa do património natural e cultural ou a realização de objectivos ecologistas no plano municipal, pretendam candidatar membros seus a eleições autárquicas, como independentes», uma «estrutura orgânica pouco hierarquizada», a «rigorosa autonomia do grupo parlamentar e dos respectivos deputados», e ainda «independência sem restrições dos órgãos locais e regionais do partido quanto à sua organização, funcionamento e actuação política».

Com estas inovações, os fundadores do PE pretendem fugir à estrutura centralizada e rígida que «nos partidos clássicos asfixia as iniciativas e arregimenta as opiniões».

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO I — N.º 47

Director — Adriano Callé Lucas

Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal

Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca

Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», L.d.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.

Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Industrias Gráficas, S.A.R.L. — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

FAZ ESCULTURA EM MADEIRA

«Só trabalhando a tempo inteiro, e com a ajuda da família se consegue ganhar para a subsistência»

Cont. da 1.ª pág.

Ontem fomos dar com o artesão Filipe Lopes Garcia, do lado de fora da sua banca naquela feira de artesanato, num dia de descanso, mas só porque tinha a obrigação de ir para uma reunião. Não fora isso e ele lá estaria do lado de dentro do stand a trabalhar as suas belas obras em madeira.

Aos 52 anos, Filipe Lopes Garcia, que foi «apanhado» pela vocação quando tinha apenas 20 anos, em Viseu, disse-nos que já teve várias profissões «mas hoje dedico-me exclusivamente ao artesanato e à escultura em madeira. Na minha actividade ocupo quase 90% do tempo na escultura, e um pouco em pedra, e o restante no artesanato».

De uma vasta colecção de peças em exposição, tomam um lugar de destaque, pelo seu número e variedade de tamanhos, os monges capuchinhos. Talvez pela sua boa venda, e esta por que se trata de uma peça agradável à vista e que com facilidade suscita o interesse do turista, não só nacional, como estrangeiro.

«Olhe que não são poucas as pessoas que os adquirem em quantidade. Há quem leve 10 e 12 porque são peças baratas e sempre dão jeito para uma pequena lembrança».

Também os baús de madeira em talha assumem lugar de destaque nas obras deste artesão. Mas aqui já ele conta com a preciosa colaboração do seu seguidor directo — um filho — que já executa uma boa percentagem destes trabalhos. Na sua descendência já há o gosto por esta actividade. O filho mais novo, de apenas 11 anos, já gosta de trabalhar a madeira, e aqui em Aveiro, na FARAV — durante a sua realização — já executou algumas obras (entalhes de flores) em quadros de madeira. O outro filho, o mais velho, esse gosta mais de pintura, e tem belos quadros que a organização da FARAV não permitiu estivessem ali presentes, com excepção de duas pequenas amostras. Segundo os responsáveis da organização, os trabalhos do filho mais velho de Filipe Garcia, já não são artesanato.

A MADEIRA COMO MATÉRIA-PRIMA

Ali é tudo em madeira. Desde o castanho ao pinho, passando pelo plátano, amieiro, nogueira e outras madeiras, Filipe Garcia todas aproveita para lhe apor a sua assinatura de mestre na matéria. E disso não hajam dúvidas, como não as têm as largas dezenas de pessoas, conhecedoras de arte, que em Portugal e no estrangeiro possuem obras deste artista-artesão. E também as raízes e

ramos velhos de árvores lhe suscitam a atenção e o aproveitamento. Aqui a imaginação dá largas à goiva e ao formão para transformarem peças inúteis em verdadeiras obras de arte. Utilizando os utensílios próprios de um entalhador, Filipe Garcia dá vida aos ramos mortos, faz renascer as raízes envelhecidas nas formas mais variadas e mais eloquentes da sua representação. É que ali não há lugar à dúvida. O ramo virou cão, e a raiz virou primorosa obra de escultura. Por isso, aqui os preços são outros: enquanto nas peças de artesanato os preços variam entre os 120\$00 e os 1.000\$00, na escultura as coisas «fiam» de outro modo: 32.000\$00 é o preço de uma bela escultura a dar aproveitamento ao ramo caído de uma árvore.

SÓ A COMPARTICIPAÇÃO DE TODA A FAMÍLIA TORNA A ACTIVIDADE LUCRATIVA

Na verdade, e segundo nos referiu Filipe Garcia, «só a comparticipação de toda a família, e um trabalho prolongado desde a manhã até às 11 da noite, permitem que a actividade se torne lucrativa e suficiente para a subsistência familiar». São os quatro filhos e a esposa que auxiliam nos trabalhos. Os rapazes já entalham, as raparigas e a esposa ajudam nos acabamentos... e nesta

oficina familiar todos produzem para o mesmo «saco».

Perguntámos, a concluir a nossa pequena troca de impressões com Filipe Garcia, se as feiras são rentáveis. A resposta veio célere: «Nem todas. Há algumas em que não se ganha para as despesas. É o caso de Viseu onde este ano, pela primeira vez não deverei estar presente, pelo elevado custo dos stands e todas as despesas inerentes que tornam a presença de um artesão praticamente insustentável. É preciso que os responsáveis por estes certames olhem com outro carinho para os artesãos. Isto não é uma actividade industrial com os correspondentes lucros...».

— AFIRMAÇÃO DO ARTESÃO FILIPE GARCIA

E a FARAV, como tem corrido? — perguntámos ainda.

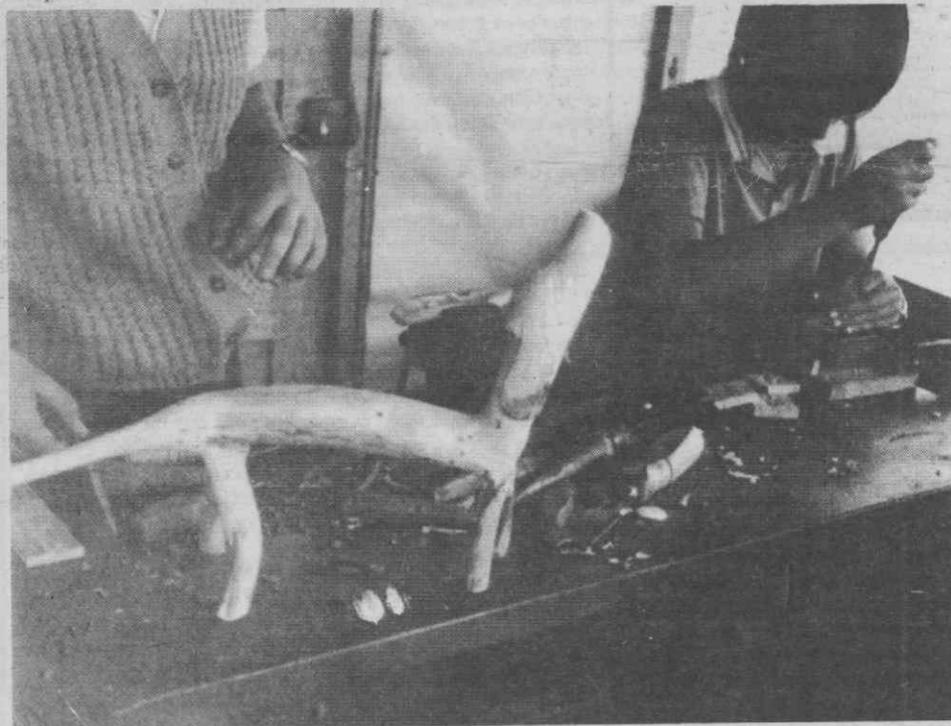
«Menos mal. Têm-se vendido umas peças, mas não é nada que se compare com o ano passado. Para que esta fosse comparável à do ano anterior, e pelos custos da inflação, deveríamos vender pelo menos mais 25 a 30%, o que não está a acontecer. Por isso... é fácil concluir que não estamos totalmente satisfeitos.

Além disso a mudança do local não foi nada favorável aos artesãos. É preciso que pensem bem no facto de que o artesanato está estritamente ligado com o turismo, e os turistas passam em muito maior quantidade — já que se trata de um ponto da cidade quase de passagem

obrigatória — na Praça da República, junto ao Turismo, do que pelo recinto de feiras e exposições. Aqui só vêm de propósito, o que leva ao afastamento de muitos e muitos turistas que até desconhecem a existência da Feira. E aqui cabe uma crítica à falta de publicitação deste certame. A propaganda foi pouca...».

Aqui fica um pequeno apontamento com um dos artesãos presentes na FARAV/85. Para além das naturais dificuldades que a crise lhes impõe, também uma mudança de local, que consideram inoportuna, lhes não veio facilitar a vida.

Arménio Bajouca



De um ramo seco de árvore, a mão do artista fez nascer um cão. Na foto ainda em fase de acabamento.



«De pequenino se torce o pepino», que é como quem diz de pequeno é que se começa: aqui, os dois filhos de Filipe Garcia mostram já que a arte do pai vai ter continuidade. E o mais novo tem apenas 11 anos...



Vários objectos, pequenos, são uma mostra da arte de trabalhar a madeira. Frades, aves, peixes, etc., tudo nasce das goivas e do formão.

Para a 8.ª edição do «Festival da Canção-Mensagem» estão abertas as inscrições na Gafanha da Nazaré

O Movimento Apostólico de Schoenstatt, da Gafanha da Nazaré, vai levar a efeito o «Festival da Canção-Mensagem», que vai já na sua 8.ª edição, propondo-se estimular a produção de canções-mensagens e participar no desenvolvimento cultural daquela localidade.

Este ano o festival integra-se no Ano Internacional da Juventude e, de

um modo muito especial, pretende celebrar o centenário do fundador da obra de Schoenstatt, padre Kentenich.

As inscrições encontram-se abertas, até ao próximo dia 4 de Setembro, devendo ser enviadas para o Cartório Paroquial da Gafanha da Nazaré, endereçados para o «VIII Festival da Canção-Mensagem».

S. R.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DAS FLORESTAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS FLORESTAS
CIRCUNSCRIÇÃO FLORESTAL DE COIMBRA
ADMINISTRAÇÃO FLORESTAL DE AVEIRO
PERÍMETROS FLORESTAIS
DAS DUNAS DE OVAR (POLÍGONO NORTE);
DUNAS DE OVAR (POLÍGONO SUL);
DUNAS DA GAFANHA E DUNAS DE VAGOS

Faz-se público que pelas 15 horas do próximo dia 26 de Setembro, na sede da Administração Florestal de Aveiro, se dará início à arrematação em hasta pública para venda de arvoredo, proveniente de cortes culturais a realizar nos perímetros acima citados.

As condições para arrematação, acham-se patentes na Direcção-Geral das Florestas — Direcção de Serviços de Produção Florestal — Av.ª João Crisóstomo, n.º 26, em Lisboa; na sede da Circunscrição Florestal de Coimbra — Rua Antero de Quental, n.º 160 e nas Administrações Florestais de Mira, Figueira da Foz, Lousã, Buçaco, Arganil e Águeda, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente.

Direcção-Geral das Florestas, em 1 de Agosto de 1985.

O Engenheiro Silvicultor

Director do Serviço de Produção Florestal,

a) João Inácio da Luz Fernandes Bentes

(«Diário de Aveiro», N.º 47, de 12-8-85).

NECROLOGIA

MARIO DA ROCHA CARRANCHO — Vítima de doença que não perdoa, faleceu na sua residência, em Ílhavo, na Rua do Alqueidão, Mário da Rocha Carrancho, de 68 anos. O extinto era casado com Maria dos Santos Gonçalves Galante, e pai de Silvina Maria Galante. Trata a Agência Ilhavense.

EM AVEIRO

MARQUINTA
CENTRO COMERCIAL OITA

LOJA 119

- Marisco fresco e vivo
- Peixaria
- Charcutaria

Um estabelecimento moderno concebido a pensar em si.

VISITE-NOS

CANTANHEDE

A Rua Dr. António José de Almeida
um pandemónio (por vezes) para a circulação
do trânsito

A foto que documenta este apontamento dá-nos a ideia de que a artéria urbana em referência é uma rua calma, sem movimento e quase desértica. Só que, a panorâmica que se apresenta aos nossos olhos tem mais de cinquenta anos; e em que as pessoas se davam ao luxo de (até) transitar pelo meio da via sem receio de serem atropeladas por qualquer viatura. Caso curioso: na foto a que nos reportamos apenas se vislumbra uma pequena parte de um autoligeiro como a «querer-nos dizer» de que já naquela altura havia automóveis, que, nesse tempo, era privilégio das pessoas mais abastadas, constando-se a propósito, que o grande proprietário e benemérito que foi Francisco Pinto de Carvalho, foi o primeiro dos primeiros habitantes desta vila a possuir um veículo do género, falando-se no «Pic-Pic» que mais tarde passou a ser património da Associação dos Bombeiros Voluntários locais e hoje pertence às relíquias motorizadas da mesma instituição humanitária.

Antes de entrarmos no assunto que nos inspirou esta crónica, devemos também dizer que o prédio que se apresenta à direita da foto, que era pertença do benemérito acima referenciado, está actualmente ocupado e designado por: «Casa de Educação e Trabalho de Raparigas João Pinto de Car-



Há 50 anos a Rua Dr. António de José Almeida era assim! Na actualidade a artéria é um pandemónio para o trânsito

valho» e que tem como donatária a Junta Distrital de Coimbra, enquanto, o imóvel à esquerda, que fez há poucos meses 50 anos como estabelecimento com o nome de Flora Lusitana, proporcionava na sua frente uma esplanada aos domingos soalheiros. É assim que se nos apresenta a Rua Dr. António José de Almeida, em frente à Praça da República e da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, com o presente «cliché» fotográfico.

Actualmente o arruamento que dá o nome ao antigo Presidente da República, tribuno e parlamentarista, é um dos mais compridos deste burgo e é atravessado por uma estrada nacional que dá acesso a Montemor-

-o-Velho, Figueira da Foz e outras povoações intermédias, e que liga ainda com outras artérias urbanas desta própria vila.

Há já algum tempo que a referida rua — que tem dois sentidos para o tráfego — se tornou num pandemónio, especialmente na zona do Chiado, e que se inicia a partir da Praça da República até ao cruzamento da Rua Jaime Cortesão. Além daqueles sentidos circulatórios, tem estacionamento de dois lados, o que por vezes provoca engarrafamentos que mais crucial se tornam quando algumas viaturas estão mal estacionadas. Zona onde há muito comércio e que por isso lhe proporciona um grande movimento, mais se

agrava quando dois carros pesados têm que cruzar e que provocam manobras por vezes perigosas.

Há tempo aventou-se a hipótese de que se solucionaria o problema de circulação naquela pequena área, com o estacionamento de viaturas somente num dos lados. Nós, chegámos mesmo a dar notícia neste Jornal acerca dessa particularidade, porém, tudo está na mesma e o tráfego continua, em certas ocasiões, a ter ali embaraços, num ponto que além de casas comerciais (sic), tem ainda outras actividades do quadrante humano, onde aflui muita gente.

Licínio Alves

PORTARIA «PREPARA» ACTO ILEGAL

Museus protestam contra nomeação
de conservador não habilitado
para a Guarda

Uma recente portaria do ministro da Cultura «prepara» a nomeação ilegal de um conservador não habilitado com o respectivo curso para o Museu da Guarda, não obstante reconhecer que «existem indivíduos devidamente habilitados com licenciatura adequada».

Contra semelhante nomeação insurgem-se directores e conservadores de museus e a Associação Portuguesa de Museologia pôs, mesmo, a circular um abaixo-assinado por todos os museus do País, para recolha de assinaturas, pedindo a revogação da portaria.

Em ofício dirigido ao ministro por aquela Associação, afirma-se, que, «com efeito tal portaria destrói todo um trabalho de muitos anos em prol da dignificação da profissão museológica e da acção profunda dos museus portugueses — pedras basilares no processo cultural português».

«Tem esta Associação e os principais responsáveis pelos museus em Portugal batalhado para que à frente destas complexas instituições de cultura estejam pessoas esclarecidas, possuidoras de curso superior e de especialização a nível de post-graduação obtida nos Cursos de Conservadores promovidos pelo Instituto Português do Património Cultural» — afirma-se no referido ofício.

Não é difícil interpretar a Portaria (445/85, de 10 de Junho) como um documento destinado a «fabricar» um lugar para um determinado indivíduo, uma vez que nela se diz que «o carácter próprio do Museu da Guarda reclama que a direcção seja

assegurada por personalidade estreitamente ligada à região e, nela, de reconhecida competência administrativa».

Todavia, no primeiro parágrafo daquele documento legal reconhece-se «que o provimento do lugar de director do Museu da Guarda deverá, nos termos legais aplicáveis, recair entre assessores e técnicos superiores principais, de preferência, e sempre que possível, conservadores de museus».

Esta flagrante contradição é, aliás, salientada por Maria Manuela Mota, presidente da Associação Portuguesa de Museologia e directora do Museu Gulbenkian, que assina o ofício dirigido a Coimbra Martins.

«Curiosamente a referida Portaria contradiz-se no conteúdo e na essência, defendendo em primeiro lugar que só devem ocupar o cargo de director de museu individualidades com formação adequada e de reconhecida competência no campo museológico, remata porém com a afirmação de que para o Museu da Guarda seja nomeada pessoa que

nunca fez carreira dentro desta complexa especialidade» — refere Manuela Mota.

Por outro lado, afirma-se na portaria a que se tem vindo a fazer referência que os indivíduos legalmente habilitados «não podem ser nomeados para o cargo em questão por não reunirem as restantes condições legalmente exigidas para o efeito».

Não refere, contudo, quais são essas «restantes condições», o que, no mínimo, passa um atestado de incompetência a esses indivíduos «devidamente habilitados com licenciatura adequada e qualificação curricular comprovadas».

Contudo, explicita ainda a Portaria, que «revelando-se necessário ao Instituto Português do Património Cultural, do qual depende técnica e administrativamente tal Museu, proceder com urgência ao preenchimento daquele cargo directivo (...) manda o Governo da República Portuguesa, pelo ministro da Cultura e pelo secretário de Estado da Administração Pública (...) alargar, a título excepcional, a área de recrutamento para o lugar de director do Museu da Guarda».

E a quem alarga o documento o recrutamento?

Pois, «a indivíduos não vinculados à função pública desde que habilitados com licenciatura adequada e «curriculum vitae» que demonstre possuírem as qualificações indispensáveis ao cabal desempenho daquelas funções».

Finalmente, diz a Portaria que «o despacho de nomeação deve ser acompanhado, para publicação, do currículo do nomeado».

A isto, pode perguntar-se se o Conselho Consultivo (7.ª Secção) do IPPC foi consultado sobre um «caso que lhe diz directamente respeito», porquanto deve ser ouvido sempre que houver alteração à lei. E parece que não foi...

Não se sabe (mas suspeita-se) quem seja o «feliz contemplado» com uma portaria que possibilita a sua nomeação para lugar para que não está «legalmente habilitado».

A favor de quem?

«Quando se propõe não profissionais para director e simultaneamente não são admitidos a trabalhar nos museus profissionais altamente especializados, na formação dos quais o Governo investiu somas consideráveis através de cursos promovidos pelo IPPC (como é o caso dos professores com Curso de Conservadores que estão na iminência de serem obrigados a voltar ao Ensino e outros que se encontram desempregados) que futuro está o Governo a preparar para estas instituições iminentemente vocacionadas para a divulgação cultural?» — pergunta Manuela Mota.

Todos os conservadores de carreira têm subscrito o abaixo-assinado levado até eles pela sua associação de classe que, mais uma vez, está a lutar pela sua dignificação, porque deixando «rebaixar a profissão nunca obteremos profissionais conscientes e dignos».

Acresce que aquela Associação enviou já à Alta Autoridade Contra a Corrupção a documentação que julgou necessária ao julgamento do caso, para se determinar a responsabilidade daqueles governantes em todo este processo.

José Gutierrez (NP)

CRÓNICA DE MIRA

Por Aníbal Duarte de Almeida

Grupo Coral de Mira
em Vila Caia

No majestoso complexo turístico de Vila Caia, orlado de frescura, de arvoredo e de tranquilidade, o Grupo Coral de Mira deu espectáculo, no dia 7 do mês corrente.

A noite pareceu mais romântica, mais linda, no ambiente poético daquele recanto de sonho, onde os campistas de várias nacionalidades procuram o merecido repouso, para um recomeçar de vida, após as férias.

Se «a música é o pressentimento das coisas celestiais», o Grupo Coral de que Mira tanto se deve orgulhar, teve a estranha virtude de nos transmitir algo que encanta, que seduz, que nos entra na alma como doce mensagem de bem-estar.

Partindo de um simples coro da Igreja Paroquial de Mira, o Grupo formou-se há oito anos, aproximadamente, e constituiu-se em associação no dia 27 de Novembro de 1981, estando a ser dirigido pelo dr. Álvaro Rosa Dias de Carvalho, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e elemento do Orfeon Académico de 1960 a 1965.

Tem actuado em várias manifestações culturais e artísticas, designadamente no I e II Encontros de Coros da Região Centro e no I Encontro Nacional de Coros Amadores, o último dos quais na Igreja de Santa Cruz em Coimbra. A sua presença também já se verificou na Radiotelevisão e há pouco tempo na RDP-Centro, onde gravou um programa.

O espectáculo agora realizado em Vila Caia, no moderno e amplo salão construído para estas e outras manifestações de arte, bem como convívios, reuniões, etc., deu-nos a prova inequívoca das enormíssimas capacidades do agrupamento da linda terra de pescadores e outra gente de bem.

Compositores nacionais e estrangeiros de reputado mérito, estiveram ali representados através da harmonia de vozes daquele grupo de homens e de mulheres que, para além das suas ocupações profissionais e das obrigações do lar, ainda dispõem de tempo e de força de vontade para cantarem em louvor de Mira.

E o programa de variedades que se seguiu, com danças e cantares realizadas pelo Grupo Coral, no reviver do Rancho «Luz e Vida», dos anos 50, mobilizou um grupo de campistas de Lamego, que quiseram marcar presença com a sua arte, já que fazem parte de um conjunto musical da zona.

O Fado de Coimbra também apareceu, quer na voz de um convidado de Vagos, quer na voz do dr. Fernando Ferreirinha, que não esqueceu os ensinamentos que lhe foram transmitidos pelos rouxinóis do Mondego, no tempo em que peregrinou por Coimbra, onde se licenciou em Direito, e por aquelas ruas hauriu a doce magia da cidade enfeitada — «cidade agasalhada entre choupais», como referiu António Nobre.

Finalizando, o Grupo Coral de Mira deu um espectáculo que merece louvores, pois a sua arte e a beleza que encerra, honram a terra a que pertence. E o Complexo Turístico de Vila Caia, na pessoa do seu grande obreiro, Alírio Ribeiro Caiado, homem apagado e simples, lutador infatigável, também é credor do nosso bem-haja pela sua iniciativa, pelo seu esforço — tantas vezes duro de suportar — ao serviço da cultura, ao serviço de Mira.

S. R.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DAS FLORESTAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS FLORESTAS
CIRCUNSCRIÇÃO FLORESTAL DE COIMBRA
ADMINISTRAÇÃO FLORESTAL DE ÁGUEDA

PERÍMETROS FLORESTAIS
DO PRÉSTIMO E DO LADÁRIO

raz-se público que pelas 15 horas do próximo dia 30 de Setembro, na sede da Administração Florestal de Águeda, se dará início à arrematação em hasta pública para venda de arvoredo, proveniente de cortes culturais a realizar nos perímetros acima citados.

As condições para arrematação, acham-se patentes na Direcção-Geral das Florestas — Direcção de Serviços de Produção Florestal — Av.ª João Crisóstomo, n.º 26, em Lisboa; na sede da Circunscrição Florestal de Coimbra — Rua Antero de Quental, n.º 160 e nas Administrações Florestais de Aveiro, Mira, Figueira da Foz, Lousã, Buçaco e Arganil, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente.

Direcção-Geral das Florestas, em 1 de Agosto de 1985.

O Engenheiro Silvicultor

Director do Serviço de Produção Florestal,

a) João Inácio da Luz Fernandes Bentes

(«Diário de Aveiro», N.º 47, de 12-8-85).

DE 29 DE AGOSTO A 29 DE SETEMBRO, FEIRA DE S. MATEUS ANIMA VISEU

Programa festivo não desmerecerá o dos anos anteriores

Contrariamente ao que se chegou a pensar, a organização da Feira de S. Mateus não está parada. Pelo contrário, verifica-se que há certo adiantamento relativamente ao ano anterior, estando tudo perfeitamente controlado.

A Comissão Executiva da Feira de S. Mateus/85, constituída por meia-dúzia de elementos, reuniu com a Comissão Social para divulgar o programa oficial do certame, curiosamente na mesma data em que no ano transacto se realizou idêntico encontro.

Esta comissão funciona com pe-
louras, entregues a cada elemento, cabendo a estes tornar o sector que lhe está afecto, o mais rico possível.

Soubese assim que em termos físicos, a Feira de S. Mateus/85 vai sofrer substanciais alterações, nomeadamente devido à destruição do conhecido pavilhão «B», que está a dar lugar a uma nova avenida dentro do recinto, situação que vai contribuir para uma alteração em termos de espaço e localização dos stands. Por outro lado, o pavilhão das indústrias, que está a ser construído ao lado do pavilhão «A», embora se encontre em fase de construção, vai ser ocupado com stands, encontrando-se este espaço totalmente preenchido. Aliás, é junto ao pavilhão das indústrias que vai nascer também um pequeno parque de estacionamento, já que a vedação naquele local desaparece.

Ainda em termos meramente físicos, não vai ser possível este ano, utilizar a margem esquerda do Pavia para estacionamento, pelo menos na

sua totalidade, devido aos trabalhos que ali se desenvolvem para a implantação do novo mercado de Viseu.

Enfim, todas estas mudanças estão a ser aproveitadas pelos arquitectos e engenheiros da Câmara, no sentido de melhorar o «visual» da Feira de S. Mateus.

PROGRAMA RICO E ALICIANTE

Em termos de programa e pelo que nos foi exposto nesta conferência de imprensa, este poderá ser dos melhores dos últimos anos. Foram introduzidas algumas inovações e preenchidas mesmo algumas lacunas.

Sectorizando as diversas actividades que durante um mês vão desenvolver-se na feira, podemos referir que em relação a espectáculos, virão até Viseu grandes nomes da música popular portuguesa, com destaque para Frei Hermano da Câmara, Manuela Bravo, Cândida Branca Flor, Marco Paulo, as «Doce» e Carlos Paião, entre outros. Vários festivais de folclore com categorizados agrupamentos nacionais e estrangeiros e outras presenças que a seu tempo iremos divulgando.

O sector desportivo é vasto e em muitos casos inovador, estando prevista a realização de um auto-

cross, andebol, atletismo, futebol (com um jogo entre o Académico de Viseu e o Viseu e Benfica), prova de pericia automóvel, tiro aos pratos, pericia de tractores, I Torneio Internacional de Xadrez, gincana de triciclos, hóquei em patins, ciclismo, concurso de pesca desportiva, I Rali de D. Elvira e um torneio aberto de ténis de mesa, entre várias outras realizações.

Quanto à cultura, será inaugurada uma exposição designada «Museu Grão-Vasco — Galeria de Modernos»; uma outra sobre imagens de Viseu: cidade e campo e ainda uma terceira sobre filatelia e numismática. Serão projectados filmes em colaboração com o Cine-Clube. Haverá uma Semana de Teatro Juvenil organizada pelo FAOJ; um encontro de tunas e escolas de música das Casas do Povo do distrito de Viseu.

Vai ser inaugurada uma exposição sobre Aquilino Ribeiro e uma outra sobre a Juventude e os Tempos Livres. Haverá ainda colóquios e uma exposição sobre velhos brinquedos.

A 20 de Setembro será inaugurado o primeiro salão de pintura, sendo ainda integrado no certame um encontro de coros em que participam vários orfeões do País, numa realização do Orfeão de Viseu.

O programa poderá ainda incluir um espectáculo inédito em toda a região, de raios laser. A Comissão Executiva da feira, está neste momento a tentar vencer alguns problemas para que este espectáculo se venha a concretizar.

EDIÇÃO DE 1985 VAI CUSTAR 25 MIL CONTOS

Para que a realização da Feira de S. Mateus/85 fosse possível, por forma a que os seus pergaminhos não desmereçam do que tem sido feito nos anos anteriores, a comissão da feira teve de assumir, e fê-lo, uma inflação enorme, nomeadamente em relação aos artistas que se deslocam este ano a Viseu e cujos «cachets» aumentaram mais de 30 por cento. Daqui se compreende que a feira tenha custado cerca de 19 mil contos o ano passado, estimando-se que o montante se eleve este ano para 25 mil contos.

O ingresso na feira não será aumentado, continuando a custar 30 escudos por pessoa, tendo sido aumentados apenas os espaços a alugar aos expositores.

Para o bom êxito da aposta forte que a comissão da feira fez, muito depende do estado do tempo durante o período em que vai decorrer o certame. Para já, apenas a certeza de que a feira está operacional, as datas vão ser cumpridas e a inauguração será a 29 deste mês, com a presença da «prata da casa».

O Rio Pavia está a ser limpo, estando também previstas algumas realizações para o seu leito.

De realçar que não obstante o silêncio até este momento mantido pela Comissão Executiva, sobre a organização do certame, esta edição promete ser das melhores. A ver vamos.

Depois de 29 de Setembro e durante oito dias, realiza-se a tradicional Semana do Feirante.

NO SENHOR DA SERRA

Câmara de Miranda oferece terreno à RR

A Câmara Municipal de Miranda do Corvo ofereceu, há dias, à Rádio Renascença, um terreno que possui no Senhor da Serra para implantação de um emissor.

O presidente da autarquia, Jaime Ramos, disse ao nosso jornal que o terreno tem a virtualidade de estar a uma curta distância de Coimbra e sublinhou que a sua localização, em altitude, deverá proporcionar boas condições de propagação.

A Emissora Católica manifestou, há mais de um ano, a intenção de instalar um emissor em Coimbra, aguardando, para o efeito, que a

Câmara local lhe faculte um terreno. O Município conimbricense tem sido acusado de protelar a cedência do terreno, mas na última sessão um vereador esclareceu que a Câmara aguarda apenas da RR um estudo técnico e indicações concretas sobre a área de que necessita.

ANUNCIE NO
«DIÁRIO
DE AVEIRO»

CASAS DA CENTRAL DE CAMIONAGEM VÃO SER ENTREGUES

Vão finalmente ser entregues as habitações do bloco habitacional designado por «Viseu I», que se localizam em Viseu, junto à Central de Camionagem.

A Câmara acaba de resolver os

problemas que tinha pendentes, e as inscrições devem abrir ainda hoje.

Aquelas casas foram subsidiadas pelo Fundo de Fomento de Habitação, podendo ser vendidas ou alugadas a preços bonificados.

NOTAS FALSAS DE MIL ESCUDOS DETECTADAS EM VISEU

Está a ser detectada a existência de notas falsas de mil escudos, na região de Viseu.

Uma empresa sediada nesta cidade, terá aceitado já três dessas notas, dada a extrema semelhança que possuem com as verdadeiras.

Tudo aponta para que tais notas estejam a penetrar na região pelo

norte do distrito, nomeadamente Vila Nova de Paiva e Moimenta da Beira.

Enquanto a polícia se põe em campo para saber o que se passa, nada como acautelar. As notas falsas apresentam uma cor ligeiramente azulada em relação às verdadeiras e o papel é mais fino, semelhante a fotocópia.

Ministro de Estado visitou a Figueira da Foz

Anunciada a inauguração ainda este ano da nova Repartição de Finanças

Como estava programado, o ministro de Estado, dr. Almeida Santos, acompanhado do secretário de Estado adjunto, dr. Anselmo Rodrigues, visitou no passado sábado, o concelho da Figueira da Foz.

A visita foi iniciada na Marinha das Ondas, tendo estes membros do Governo, acompanhados das principais autoridades figueirenses, seguido para Paião, onde visitaram as obras do quartel da GNR. A comitiva, posteriormente rumou para a zona de Cova Gala (a nova freguesia de S. Pedro) tendo a população saudado os membros do Governo.

Logo após a visita à zona portuária, no Salão Nobre dos Paços do Concelho decorreu a sessão solene de boas-vindas. No seu discurso, o presidente do município figueirense, eng.º Aguiar de Carvalho, depois de saudar o ministro Almeida Santos e de ter enaltecido o diálogo como factor de entendimento salientou que «estamos hoje confrontados com o desafio que representa a nossa inserção definitiva no espaço europeu, do qual estivemos divorciados, em termos de desenvolvimento, durante décadas.

Entendemos o desenvolvimento económico, a cultura e a ecologia como os indicadores nevrálgicos da nossa modernidade, quando baseados na observância das regras de concorrência, na metodologia do conhecimento e na actualidade tecnológica.

Apenas só, assim, evitaremos que uma filosofia de princípios se esbata em condicionamentos semânticos do dis-

curso, que o acaso seja uma pedra fulcral na nossa aparente e determinística evolução e que a inconsciência e a desculturização se assenhorem da nossa vida colectiva.

Não é com indivíduos existindo no limiar da sobrevivência, com o presente a diluir-se num futuro incerto, que se pode exigir responsabilidades, na sua necessária intervenção no todo social.

Compete-nos recusar este darwinismo impiedoso, sem confundir a igualdade de início com o igualitarismo de chegada que, confundindo o óptimo e o mediocre, permite aos menos aptos e aos mais incoerentes atingirem metas que lhes deveriam estar vedadas.

Compete-nos criar e definir o modelo de desenvolvimento que não constitua, de forma alguma, um impedimento ao livre e necessário exercício da iniciativa privada.

VISITA CONTESTADA PELO PCP

Neste entendimento e porque pensamos que está, definitivamente, afastada a ideia de relance da economia na exclusividade do consumo, o Município implementou, na actual legislatura, uma política tendente a permitir um aumento significativo do valor acrescentado bruto concelhio.

Isto significou que tivemos de encontrar na nossa própria casa um valor suplementar de riqueza, já que nos repudia a constante alienação patrimonial e o permanente endividamento, pelo recurso a sucessivos empréstimos.

Assim, e como exemplo, conseguimos em 1984, através da celebração de contratos de urbanização e de uma política de gestão de solos racional, uma verba semelhante à que a autarquia recebeu do Estado e, que, era manifestamente insuficiente.

Insuficiente e não posso deixar de o referir, hoje e aqui, pelo facto de a autarquia ter sido, arbitrariamente, lesada pelo não recebimento da derrama, imposto iminentemente municipal, das verbas devidas pela utilização do Mata-douro Municipal e pelas repartições das Finanças e da Tesouraria da Fazenda Pública, que continuam a ocupar grande parte do primeiro piso deste edifício.

Planeamos e gerimos os

nostros recursos na prossecução da sua optimização, numa estrita observância dos meios que dispomos e das nossas capacidades, referenciando-nas à calendarização dos nossos objectivos.

Na sua intervenção, o ministro de Estado colocou a tónica no elogio do Poder Local, que considerou como o aspecto mais relevante do regime democrático. Considerou, no entanto, com algum cepticismo o êxito do Poder Regional, face ao projecto das Regiões Administrativas.

Em termos da integração na CEE, o dr. Almeida Santos frisou que esse aspecto não prejudicará o Poder Local visto que «quanto mais se alargam os espaços económicos e políticos mais se valorizam os aspectos regionais».

Depois do almoço, no Palácio Sotto Mayor, o ministro Almeida Santos inaugurou o edifício do Serviço Municipalizado de Águas; visitou o futuro quartel da PSP; deslocou-se à Quinta do Paço e ao Centro Escolar das Abadias antes de assistir ao encontro Académico-Sporting.

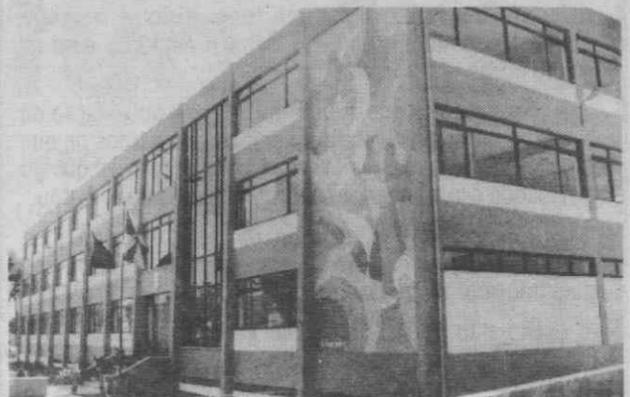
Tendo jantado na Quinta de Santa Catarina, o dr. Almeida Santos e acompanhantes foram à noite a Quiaios, assistindo ao Festival de Folclore que decorreu naquela localidade.

VISITA CONTESTADA PELO PCP

Em comunicação divulgado aos órgãos da comunicação social, o ve-



Entidades e convidados que participaram na sessão de boas-vindas, ao ministro Almeida Santos e ao secretário de Estado, Anselmo Rodrigues, na Câmara Municipal.



O moderno edifício dos Serviços Municipalizados de Águas, inaugurado no passado sábado por Almeida Santos, mas que já estava a funcionar quase há um ano.

reador da APU na Câmara Municipal, António Menano, justificou a sua demarcação relativamente à visita do ministro Almeida Santos, dado que ela não foi deliberada em sessão de Câmara, mas apenas comunicada na sessão do passado dia 7. Aquele autarca, como responsável pelo pelouro da Habitação, considerou como encenação a visita do ministro Almeida Santos à Quinta do Paço, face às carências habitacionais do concelho.

Entretanto, e face aos acontecimentos ocorridos na noite anterior à visita do ministro de Estado, dr. Almeida Santos, o PCP distribuiu um comunicado em que acusa aquele ministro, de um governo demitido,

de vir gastar largas centenas de contos num concelho onde há operários desempregados e com salários em atraso. O PCP acusa o presidente da Câmara de ambição pessoal, ao mesmo tempo que informa que irá processar judicialmente o presidente do município e o eng.º Baleizão, por destruição de propaganda.

Recorde-se que na noite de sexta para sábado, tarjetas e pinturas de contestação à visita do dr. Almeida Santos apareceram na Avenida Saraiva de Carvalho, motivando a comparência das referidas entidades, bem como da PSP (Polícia de Intervenção).

Freitas do Amaral numa homenagem a Sá Carneiro na Póvoa de Varzim

Freitas do Amaral afirmou ontem na Póvoa de Varzim «estar mais esperançado do que nunca na sua vitória eleitoral à Presidência da República, pois há vários factos que apontam nesse sentido».

«A nau do Estado vai à deriva e é preciso um bom timoneiro que sem promessas ocas nem sonhos impossíveis seja capaz, para evitar o afundamento, de conduzir o barco a bom porto» — acrescentou.

Freitas do Amaral falava no decorrer de uma cerimónia para homenagear Sá Carneiro, promovida por uma comissão de residentes da Póvoa de Varzim e a que assistiu, para além de algumas centenas de pessoas, apesar da chuva que se fez sentir, o vice-presidente do PSD, Eurico de Melo.

O candidato presidencial Freitas do Amaral fazendo uma análise da situação do País disse que «ele se encontra em crise moral devido ao

uso constante da mentira e da corrupção generalizada».

«Não prometo milagres, mas acredito na cura se formos capazes de unidade, trabalho, disciplina e solidariedade» — referiu Freitas do Amaral que sublinhou «quero ver um Portugal mais digno e os portugueses mais felizes».

Referindo-se ao homenageado Freitas do Amaral declarou que «Sá Carneiro deu uma tripla lição como homem, como político e chefe de Governo».

«Sá Carneiro deixou aos portugueses um legado fundamental para o País que é a ideia de uma constituição democrática que hoje ainda continua válida e é preciso retomar» — concluiu.

EURICO DE MELO ELOGIA FREITAS DO AMARAL

Eurico de Melo declarou ontem na

Póvoa de Varzim que Freitas do Amaral «tem estatuto de homem de Estado de quem o País muito espera».

O vice-presidente da Comissão Política Nacional do PSD falava na Póvoa de Varzim durante uma homenagem que cidadãos poveiros prestaram a Sá Carneiro e em que participou Freitas do Amaral.

Eurico de Melo disse que «estou aqui presente para homenagear Sá Carneiro e Freitas do Amaral».

C.D.S. TERMINOU SEMINÁRIO

As próximas legislativas vão constituir uma certidão de óbito das várias experiências socialistas e a certidão de nascimento de uma alternativa liderada pelo CDS — afirmou ontem Gomes de Pinho.

Gomes de Pinho falava durante o encerramento do seminário de es-

clarecimento destinado a deputados do CDS, que decorreu durante dois dias na sede dos centristas.

O vice-presidente da Comissão Política afirmou aos cerca de 250 candidatos a deputados do CDS que o «único voto útil do centro e da direita nas próximas eleições é o voto no CDS».

Para Gomes de Pinho, «o PSD já enganou demasiadas vezes o eleitorado, propondo coligações com o CDS fazendo-o com o PS».

Este seminário teve como base a preparação da pré-campanha eleitoral do CDS e Gomes de Pinho disse ainda que «só o CDS pode constituir o eixo de uma nova maioria capaz de inverter o plano inclinado em que o País vem deslizando de crise para crise, através de uma corajosa política de liberalização».

Electrónica britânica em grave crise

O falhanço da recuperação da firma de computadores Sinclair, num investimento de 12 milhões de libras (2,76 milhões de contos) veio perturbar a já abalada indústria britânica da electrónica.

O anúncio feito pelo milionário Robert Maxwell, dono de uma cadeia de editoras e do jornal «Daily Mirror», de que abandonou a operação de compra de 75 por cento das acções da Sinclair Research, veio

marcar o final de um ano muito mau para a electrónica no país, afirmam observadores.

Sir Clive Sinclair, o fundador da Sinclair Research, fabricante dos populares computadores ZX-81, Spectrum e QL, e inventor das calculadoras portáteis, relógios digitais e televisores de bolso, afirmou no entanto que a operação de recuperação da firma por Maxwell já não se tornava necessária.

Segundo ele, a melhoria das vendas dos computadores pessoais nos últimos meses e um acordo no valor de 10 milhões de libras (2,3 milhões de contos) com a cadeia retalhista Dixons fez que a compra das acções já não fosse necessária.

«Vemos o futuro com completa confiança», disse Sir Clive Sinclair.

Porém fontes do mercado mostraram-se sépticos, afirmando que Sinclair terá ainda que pedir uma negociação dos créditos para as dívidas, que poderão exceder os 10 milhões de libras.

Pouco antes de se saber o seguimento do caso Sinclair, a STC, uma gigantesca companhia de telecomunicações e computadores, anunciou na sexta-feira prejuízos de 8,7 milhões de libras (cerca de dois milhões de contos) no primeiro semestre de 1985.

No princípio do ano a Acorn, que fabrica os computadores BBC, foi por vezes ajudada pelo Olivetti, de Itália, mas a sua situação ainda não é segura.

«As dificuldades enfrentadas por Sinclair e seus rivais integram-se nas dificuldades da indústria de componentes electrónicos e de computadores de um modo geral», comenta o diário «The Times».

Sinclair, 44 anos, brilhante pioneiro no campo da electrónica,

tem sido apontado como o exemplo do novo espírito empresarial britânico no campo das novas tecnologias.

Mas as descidas nas vendas dos microcomputadores atingiram a sua empresa e a de outros fabricantes, que ficaram com grandes «stocks».

A Sinclair Research, que valia 136 milhões de libras em 1983, foi avaliada somente em 16 milhões de libras no negócio com Maxwell.

A STC, que no ano passado comprou a ICL, então com problemas, enfrenta agora problemas similares. As cotações das suas acções no mercado londrino caíram no máximo de 3,74 libras no ano passado para 0,92 libras na semana passada.

O seu director, Sir Kenneth Corfield, que planeou uma ambiciosa estratégia para expandir a STC numa força mundial no campo dos sistemas de informação, pediu a demissão na semana passada após grandes críticas à administração da companhia.

O seu sucessor, Lord Keith of Castleacre, ao tomar posse falou em cortes em vez de expansão.

As dificuldades de Sinclair forma aumentadas devido ao desastroso lançamento este ano do triciclo eléctrico, o C5, que pretendia transformar os hábitos de transporte das pessoas.

Mas o veículo, para um só tripulante, feito de plástico e com uma velocidade máxima de 35 quilómetros por hora, foi ridicularizado pela imprensa e não teve sucesso junto dos potenciais compradores.

Não foi dada nenhuma explicação para Maxwell abandonar o negócio com a Sinclair, que ocorreu aparentemente a conselho dos seus conselheiros comerciais.

PELO PAÍS

NOVA ESTAÇÃO DE CORREIOS EM PORTIMÃO

Uma nova Estação de Correios urbana é inaugurada hoje em Portimão no âmbito de um programa de remodelação das infra-estruturas de atendimento dos CTT, no Algarve.

A Estação, situada no Largo Gil Eanes, representa um investimento de oito mil contos e dispõe de um balcão com quatro posições de atendimento e seis cabinas telefónicas.

JOVENS OCUPAM TEMPOS LIVRES NA LIMPEZA DE MONCHIQUE

Cerca de 40 jovens do concelho de Monchique estão a beneficiar desde o início do mês de um programa de Ocupação de Tempos Livres, implementado pela Câmara Municipal da vila.

A maioria dos jovens foram destacados para as campanhas «Monchique Branco» e «Monchique Limpo» através das quais a autarquia pretende sensibilizar a população para a necessidade de dar à vila «uma nova imagem de brancura e asseio».

Os restantes irão apoiar os serviços de entidades públicas como as finanças, arquivo e infantário.

Cada jovem irá receber pelo seu trabalho cerca de dez mil escudos mensais, totalmente pagos pela Câmara.

No ano passado a autarquia lançou também uma campanha semelhante, englobando 30 jovens, que ganhavam então cerca de oito mil escudos.

Segundo o presidente da Câmara local esta iniciativa tem vindo a merecer bom acolhimento «agradando aos pais e aos jovens a quem se pretende criar novos hábitos de vida e de trabalho».

NA LAGOA DA VELA (QUIAIOS)

MULHER MORTA DEVIDO A BRINCADEIRA IMPREVIDENTE

Ontem, cerca das 17 horas, um casal de trabalhadores estudantes, residentes na Tocha, foram vítimas de brutal acidente, quando praticavam windsurf, na Lagoa da Vela, em Quiaios.

Com efeito, Maria José Fonseca Ribeiro Azenha Martinho, de 26 anos, encontrava-se na ocasião com o seu marido, Paulo Manuel Azenha Martinho, na margem da Lagoa, retirando a prancha com que tinham

praticado windsurf. Na altura passou um barco de recreio que derrubou a Maria José; tendo a hélice da embarcação provocado ferimentos que lhe ocasionaram a morte imediata.

O barco de recreio era propriedade de Manuel Cardoso Simões, natural do concelho de Cantanhede, e no momento conduzido por um seu sobrinho de 13 anos.

Tomou conta da ocorrência a GNR da Tocha.



CASABLANCA — Yasser Arafat compara notas com o Rei Hussein.

DURANTE CERCA DE UMA HORA

O País esteve sem energia eléctrica

Uma avaria na rede de distribuição fez com que ontem todo o País ficasse privado de energia eléctrica.

A avaria, que durante toda a tarde de ontem ninguém nos soube informar qual teria sido a origem, durou 45 minutos, tendo-se iniciado às 13.55 e só às 14.40 horas voltou a energia.

Em contacto que mantivemos com a subestação da E.D.P. do Marco dos Pereiros fomos informados de que se tratava de «uma avaria a nível nacional» mas que só em Lisboa é que poderiam informar de que tipo se tratou.

Contactado o «Despacho da Rede Primária», na Avenida Casal Ribeiro em Lisboa, ninguém soube ou não quis informar do que se passou.

Um não sabia, outro não era responsável, outro estava a averiguar o assunto... ninguém sabia coisa nenhuma.

No caso concreto de Coimbra, a falha de energia provocou o mesmo que noutros locais: tróleis parados pelas ruas, telexes deixaram de funcionar, enfim um mundo de serviços que durante quase uma hora ficaram quedos e mudos.

Contribua para o desenvolvimento de Aveiro

Leia, assine

e divulgue o «DIÁRIO DE AVEIRO»

BREVES INTERNACIONAIS

S. SEBASTIAN —

Uma bomba deflagrou ontem em Pasajes, perto de San Sebastian, ferindo ligeiramente os dois peritos da polícia que tentavam desactivá-la — informaram as autoridades espanholas.

Os dois feridos foram transportados para o hospital, onde os médicos disseram que os ferimentos não são de gravidade.

A explosão quebrou os vidros de carros estacionados.

ARGEL — Guerrilheiros da Frente Polisário que lutam pela independência do Saara Ocidental reivindicaram em comunicado ontem publicado a morte de 53 soldados marroquinos num ataque ocorrido a 8 de Agosto.

O comunicado, divulgado pela Agência Noticiosa Argelina APS, refere que 60 marroquinos ficaram feridos neste ataque que ocorreu perto de Oum Diguen, a norte de Ameignis.

EDIMBURGO — O maior festival artístico do mundo iniciou-se ontem em Edimburgo desafiando os críticos que previam a não realização deste certame. Cerca de 100 mil espectadores assistiram ao desfile de 4 mil pessoas e de 25 bandas que abriram o festival deste ano subordinado ao tema «A velha aliança» que data da Idade Média e foi estabelecida entre França e a Escócia contra a Inglaterra.

Tufão varreu Coreia do Sul

Cinco pessoas morreram e outras cinco são dadas como desaparecidas, em consequência da passagem do tufão «Kit» pela Coreia do Sul durante o dia de sábado — anunciaram ontem fontes oficiais.

O Centro Nacional de Socorro afirmou que a passagem do tufão deixou ainda 712 pessoas desalojadas e destruiu 112 casas devido a inundações.

Acrescentou que 660 hectares de terra cultivada ficaram completamente destruídos e que os prejuízos ascendem a 665 mil dólares (mais de 106 milhões de escudos).

Informações veiculadas por outras fontes referem que o tufão

destruiu outros sete mil e 400 hectares de terras cultivadas e que as estimativas sobre o valor dos prejuízos devem ser significativamente acrescidas quando existir total conhecimento acerca dos efeitos da passagem do «Kit».

O «Kit» foi o oitavo tufão a atingir a região durante o corrente ano, mas o primeiro a afectar directamente o território da Coreia do Sul.

A Estação Meteorológica Central anunciou que a precipitação registada, sábado, atingiu mais de 250 milímetros, durante a lenta passagem do tufão pela costa sul do país. — NP

Cerca de 40 cristãos raptados em Beirute por dois guerrilheiros

Muçulmanos armados raptaram ontem cerca de 40 cristãos que seguiam em dois autocarros com destino ao Aeroporto de Beirute — informou um responsável das linhas aéreas do Médio Oriente. Selim Salam, presidente da companhia aérea, disse que foram dois guerrilheiros que raptaram os passageiros dos autocarros.

«Os dois homens levaram as pessoas, mas o movimento Amal (xiita) está a tratar do caso e os

passageiros deverão ser libertados muito em breve. O Exército e os responsáveis pela segurança do aeroporto estão também a servir de mediadores na libertação» — acrescentou.

Os dois autocarros foram obrigados a parar e depois abandonados numa estrada de acesso ao aeroporto que passa por áreas residenciais de xiitas e palestinos.

Os autores do sequestro exigem aparentemente a libertação de Fadi Hamadeh, um muçulmano xiita que teria sido raptado por milícias cristãs quando seguia, no sábado, para Beirute Oriental — disse ainda Salam.

Os dois raptadores são da família de Hamadeh, ao que parece irmãos — segundo a polícia.

LIBERTADOS APÓS 3 HORAS

Os cerca de 40 cristãos sequestrados ontem por dois xiitas muçulmanos, perto do aeroporto de Beirute, foram libertados três horas depois do seu rapto, revelou um responsável das linhas aéreas do Médio Oriente.

Selim Salam, presidente da companhia aérea, afirmou que os guerrilheiros pararam dois autocarros que transportavam cerca de 40 passageiros provenientes da parte oriental cristã de Beirute.

Os xiitas exigiram a libertação de Fadi Hamadeh, um xiita raptado sábado em Beirute Oriental por milícias cristãs.

«Acabou-se, todos os passageiros foram já libertados» referiu um outro funcionário da companhia aérea que pediu anonimato.

Segundo a mesma fonte, todos os passageiros se encontram de boa saúde e alguns continuam no aeroporto para prosseguir viagem.

Este rapto ocorreu horas depois da libertação de Wajed Doumani, assessor de imprensa da Embaixada do Kuwait, raptado em Beirute há um mês.



AEROPORTO DE HEATHROW — A Primeira-Ministra Margareth Thatcher observa droga apreendida no valor de mais de setecentos mil dólares.

agosto em portugal



Portugal em festa no Pão de Açúcar de Aveiro! Festa de conservas, enchidos, pão, vinhos, loiças regionais e o mais que é Portugal! Esteja connosco!

PORTUGAL
NO
Pão de Açúcar

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado temporariamente muito nublado nas regiões do norte onde há possibilidade de ocorrência de aguaceiros fracos. Vento fraco ou moderado de noroeste. Neblinas ou nevoeiros durante a madrugada e manhã. Pequena descida de temperatura nas regiões do interior.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (25/12) — Viana do Castelo (20/14) — Vila Real (22/9) — Porto (19/12) — Penhas Douradas (—/10) — Coimbra (26/12) — Cabo Carvoeiro (22/14) — Castelo Branco (30/12) — Portalegre (28/12) — Lisboa (27/16) — Évora (28/13) — Beja (32/12) — Faro (31/17) — Sagres (22/16) — Ponta Delgada (25/21) — Funchal (26/18).

SOL — Nascimento às 6,40. Ocaso às 20,37.
LUA — Quarto Minguante. Lua Nova em 16/8 às 10,06 horas. — Calor. — Quarto Crescente em 23/8, às 4,36 horas. — Bom tempo.
MARES —
(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 00,00 e 12,30.
Baixa-Mar às 5,48 e 18,25.
(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 10,44 e 23,21.
Baixa-Mar às 4,13 e 17,04.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «Jogos de Guerra». Às 21.30. Maiores de 12 anos.
Estúdio 2002 (21152) — «Ruas Selvagens». Às 10.00 e 21.45. Maiores de 18 anos.
Estúdio Oita — (29249) —

«Comando Especial: Homem a Abater». Às 15.30 e 21.30. Maiores de 12 anos.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64457) — «O Exterminador». Às 15.30 e 21.45. Maiores de 16 anos.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Central. R. dos Mercadores, 26 (23870) e Aristides Figueiredo. Eixo (93118).
ÁGUEDA — Amaral (623207).
ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro (521160).
ANADIA — Júlio Maia (52924) e S. José. Sangalhos (741123).
AROUCA — Santo António (94245).
CASTELO DE PAIVA — Central (65310).
ESPINHO — Teixeira (700352).
ESTARREJA — Campos.

FEIRA — Sousa (33295).
ÍLHAVO — Santos (23930) e Ribau. Gafanha da Encarnação. (28331).
MEALHADA — Miranda, Suc. (22166) e Lucília Ruivo. Luso. (93108).
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Gomes da Costa (62563).
OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares do Castro (741550) e Resende Válega (53073).
OVAR — Central (52145).
S. JOÃO DA MADEIRA — Lamar.
VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva (42114).

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

Feira da Palhaça. Feira de S. João (Ovar).

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO
Bombeiros Velhos 22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos 22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul 25006/7/8
Capitania do Porto 23657-29648
EDP 23056
Guarda Fiscal 21638
GNR 22555
GNR (Brigada de Trânsito) 23429
PSP 22022
Serviços Municipalizados 22631-23055
«DIÁRIO DE AVEIRO» 24601
Turismo 23680

OVAR — (056)
Bombeiros Voluntários 52122
Hospital 52133/4/5/6
EDP 52047/8
GNR 52629
PSP 52999
Serviços Municipalizados 52905
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)
Bombeiros Voluntários 62122
Hospital 62133/4/6
EDP 64151/2
Serviços Municipalizados 62762
GNR 52593
S. JOÃO DA MADEIRA — (056)
Bombeiros Voluntários (Arrifana) 23122
Hospital 22133/6
EDP 27017/8/9
GNR 23311
PSP 22022
Serviços Municipalizados 22427-23540
VILA DA FEIRA — (056)
Bombeiros 32122-32157
GNR 32451
PSP 32022

ÁGUEDA
Bombeiros Voluntários 62591
Hospital 62075
EDP 63557
GNR 62417
Serviços Municipalizados (Avarias) 62229
Delegação do «Diário de Aveiro» 63880

RÁDIO

R.C.C. — EMISSOR DAS BEIRAS
RÁDIO CLUBE
PROGRAMA
6.45 — Abertura
7.00 — Jornal da Manhã
7.15 — Chocolate da Manhã
8.00 — Sintonia
10.00 — Colher de Pau
12.00 — Do Mar à Serra
12.30 — Jornal da Tarde
12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
13.30 — Rock em Onda Média
15.00 — Noticiário
15.15 — Clube do Disco
16.30 — Futurama
18.00 — Arauto
19.00 — Jornal da Noite
19.30 — Expresso da Noite
20.30 — O Mundo em Foco
21.30 — Ponto Final

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 47

SALA — D — GOMA — N — AÇÓ — N — O — A — O — T — O — L — O — T — O — A — L — A — S
ORAR — AMARO — A — P — I — T — O — M — O — T — O — R — S — A — C — O — S — A — S — A — S — M — U —
— G — O — L — O — A — M — O — R — S — U — L — U — A — A — R — M — A — F — M — A — P — A — I — O —

CÂMBIOS

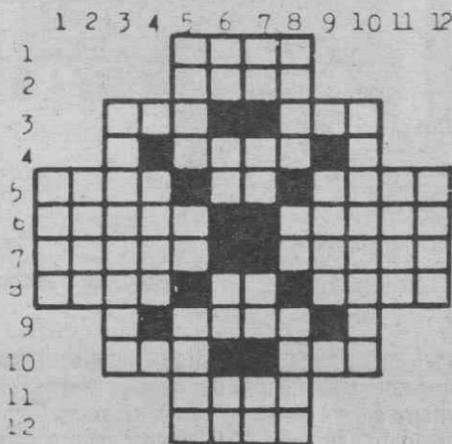
COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 9/8/85 (SEGUNDA INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

Table with columns: NOTAS ESTRANGEIRAS, Compra, Venda (A). Lists exchange rates for various countries like África do Sul, Alemanha Ocidental, etc.

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 47



HORIZONTAIS: 1 — Objectivo principal no futebol. 2 — Com amor se paga. 3 — Opõe-se ao norte; anda à volta da Terra. 4 — A língua é a do maldizente. 5 — O das nossas dívidas é extenso; anda à volta de Júpiter; o que fazem os crentes. 6 — Homem ligado ao título de um romance de Eça; Se o árbitro o perde, acaba o jogo. 7 — Sem ele não anda o automóvel; às vezes são mais que as esmolos. 8 — Algumas têm penas; também se diz caldeirão; canta e é locutor da Rádio Renascença. 9 — Entesa as golas. 10 — Com ele se fazem espadas; custa muito ouvir. 11 — Quem nele acertar seis números fica rico. 12 — Abrem-se à passagem da Rainha, em Inglaterra.

VERTICAIS: 1 — Todos os bebés gostam dela. 2 — Uma soma invertida. 3 — Os gatos gostam muito de a dar. 4 — Janelas e portas têm-nos. 5 — Espectáculo a que o pobre não tem acesso; começa a ordem, acaba o motor; às vezes é engomada. 6 — No meio da fome é isto; o último que o faz é que o faz melhor; faz farinha com outra; bola ao centro! 7 — Como pão, é docinho; a outra da 6-V-(3.); às vezes, chega bem; por aqui se entra em Tavira. 8 — A marítima do Algarve tem belas praias; estão na massa; eu já fiz 5, 50, 55, etc... 9 — Vão muitas nas procissões. 10 — O angolano é um. 11 — Ilha especial, com lagoa no interior. 12 — É perfumada e tem espinhos.

TELEVISÃO

HOJE

RTP-1
12.01 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — «Vila Faia»
18.02 — Tempo dos Mais Novos — A Volta ao Mundo com Willy Fog: «Perigo na Selva».
18.35 — Notícias
18.45 — Jerusalém — Perfil Cultural — Relações Europa/China
19.20 — O Mundo da Ciência
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Direito de Antena — PS — Partido Socialista; PSD — Partido Social Democrata; PCP — Partido Comunista Português; Associação da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Évora.
21.10 — «Louco Amor»
21.50 — Concerto da Misericórdia de Sintra — Trata-se de parte de
um concerto organizado pela Santa Casa da Misericórdia de Sintra em que actuam cantores residentes do Teatro S. Carlos e a cantora lírica Mara Zampieri.
23.20 — Volta a Portugal em Bicicleta
23.40 — Último Jornal
RTP-2
19.30 — Abertura
19.32 — Desenhos Animados — «Serafim Agente Secreto»
20.00 — Documentário
20.30 — RTP/Açores
21.00 — Telefilme «A Excursão dos Finalistas» — Primavera de 1911, Bolonha. A melhor turma do 6.º ano do Liceu Galvani obtém, como prémio antes dos exames finais, um passeio a pé entre Bolonha e Florença.
22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1
12.01 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — «Vila Faia»
18.02 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Século XX — «O Mundo em Guerra»
19.55 — Boletim Meteorológico para a agricultura
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — «Louco Amor»
21.15 — O Corpo Humano — «Dois corações que batem como um só» — É o coração que fornece a energia que faz funcionar todo o organismo humano.
21.45 — Panorama
23.15 — Tudo em Família
23.40 — Volta a Portugal em Bicicleta
00.00 — Último Jornal
RTP-2
19.30 — Abertura
19.32 — Desenhos Animados — As Novas Aventuras de Zorro
20.00 — Videopolis — A música e os intérpretes do nosso tempo através do «videoclip».
20.30 — O Mundo em Guerra — Portugal 1939/45
21.00 — Sessão das Nove — «O Monstro na Primeira Página» — Num época de tensão política na vida italiana, uma rapariga é violada e morta num campo, próximo de Milão.
22.30 — Jornal da Noite

Efemérides — o que tem acontecido a 12 de Agosto

Principais acontecimentos registados no dia 12 de Agosto:

- 1499 — Os turcos derrotam a Armada veneziana em Sapiaenza, Itália.
1512 — A Armada inglesa destrói 25 vasos de guerra franceses no Porto de Brest.
1687 — O duque de Lorraine e Louis de Baden derrotam os turcos, comandados por Suleiman Pasha, na batalha de Mohacs, submetendo, assim, a Croácia e Transilvânia.
1759 — Forças russas e austríacas derrotam os prussianos em Kunersdorf, na Alemanha, caindo a cidade de Dresden em poder da Áustria.
1898 — As Ilhas Hawaii, no Pacífico, são transferidas para os EUA, tornando-se, em 1959, o quinquagésimo Estado norte-americano.
1905 — A aliança entre a Grã-Bretanha e o Japão é renovada por mais dez anos.
1914 — A Grã-Bretanha declara guerra ao Império austro-húngaro, no decurso do primeiro conflito mundial.
1938 — A Alemanha inicia a mobilização das suas Forças Armadas.
1955 — Morre o escritor alemão Thomas Mann.
1962 — A URSS lança uma nave espacial, «Vostok 4», tripulada por um cosmonauta, em órbita terrestre, enquanto uma outra cápsula, «Vostok 3» também tripulada, já se encontra a orbitar o planeta.
1972 — No Vietname do Sul, é desactivada a última unidade de combate norte-americana.
1974 — Morrem os oito membros de uma expedição feminina

- soviética, que tentava escalar a terceira montanha mais alta da URSS, o Pico Lenine.
1978 — A China e o Japão assinam, em Pequim, um tratado de paz e de amizade.
1983 — Eduardo Oliveira e Sousa e António Frias chegam a Lisboa depois de uma viagem de 14 mil quilómetros de moto ao Cabo Norte, acima do Circulo Polar Ártico. A viagem, com partida e chegada ao Padrão dos Descobrimentos, em Belém, Lisboa, durou 42 dias, tendo os motociclistas permanecido cerca de 500 horas em cima das duas máquinas, que consumiram 750 litros de gasolina cada.
— Morre, vítima de acidente de viação, Artémio Franchi, presidente da UEFA.
1984 — O atleta português Carlos Lopes, 37 anos, conquista a medalha de ouro na Maratona Olímpica dos 23.ªs Jogos, que terminam em Los Angeles, EUA. Na véspera, António Leitão conquistara a medalha de bronze na final dos cinco mil metros, elevando-se assim a três (com a medalha de bronze de Rosa Mota) o número de galardões conseguidos pelos atletas portugueses nas 23.ªs Olimpíadas.
— A Convenção Nacional do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) nomeia Tancredo Neves candidato à Presidência da República.
Este é o ducentésimo vigésimo quarto dia do ano. Faltam 141 dias para o termo de 1985.
Pensamento do dia: «O homem não poderá descobrir novos oceanos se não tiver coragem de perder a terra de vista» — André Gide (1869-1951) — escritor francês.

FUTEBOL PARTICULAR — ACADÉMICA, 0 — SPORTING, 0

«Leões» mais perto do triunfo

PÚBLICO «NÃO DEIXOU» QUE O JOGO SE DECIDISSE POR GRANDES PENALIDADES



No início da partida foram entregues aos jogadores medalhas comemorativas, missão de que se incumbiram o Reitor da Universidade de Coimbra, o ministro Almeida Santos e o secretário de Estado adjunto, dr. Anselmo Rodrigues.

Estádio Municipal «José Bento Pessoa», na Figueira da Foz.

Árbitro: Ramiro Santiago, de Coimbra, auxiliado por Lucas dos Santos e Pereira dos Santos.

ACADÉMICA — Vitor Nôvoa; Bandeirinha, Orlando, Porfírio e Francisco Silva; Tomás (cap.), Rolão e Mito (Germano, 68 m); Sciascia, Reinaldo (Barry, 68 m) e Pedro Xavier.

SPORTING — Katzirz; Gabriel, Virgílio, Morato e Fernando Mendes; Romeu (Manuel Fernandes, 45 m), Carlos Xavier e Sousa; Saucedo (Forbes, 68 m), Mário Jorge e Jordão (cap.).

Cartão amarelo a Jordão, aos 89 minutos.

O Estádio Municipal da Figueira da Foz, onde a Académica assentou arraiais desde há longo tempo, aqui fazendo os seus primeiros desafios antes da campanha oficial que se avizinha, foi palco dum espectáculo colorido, de mais uma verdadeira festa do futebol, com cerca de uma dezena de milhar de espectadores entusiasmados ante o derimar de forças entre duas equipas bem conhecidas do desporto nacional.

Se tecnicamente o encontro não atingiu plano de grande valia, a verdade é que o jogo táctico posto em campo pelos contendores merece algum realce, mormente por parte dos acadêmistas que, mercê de marcação muito forte sobre os dianteiros «leoninos», com uma franja defensiva bem escalonada e ensaiando contra-ofensivas intencionais, viam a dar indicações bastan-

te optimistas, sugerindo presença muito digna no próximo campeonato.

O Sporting teve uma primeira parte pouco convincente, que Manuel José procura justificar com o escasso tempo de preparação do conjunto, entrando no 2.º tempo com outra determinação que só não se traduziu em triunfo por mero acaso (também com mérito do último reduto de Coimbra) e porque Ramiro Santiago, numa tarde infeliz, negou aos «leões» essa hipótese, ao sonegar uma grande penalidade quando aos 6 minutos do período complementar, Fernando Mendes foi derrubado nitidamente na área de rigor por Bandeirinha.

Durante o 1.º quarto de hora o jogo foi amorfo, com a Académica muito cautelosa, fechando-se bem, daí que o Sporting organizasse as suas ofensivas a partir da extrema-defesa, controlando o jogo e procurando atrair os «estudantes». Estes contra-atacavam, mas Bandeirinha complicava as incursões da sua equipa.

Aos 15 minutos surge a 1.ª situação de perigo, com um pontapé longo de Katzirz a servir Saucedo já dentro da grande área, com este, após saída em falso de Vitor Nôvoa, a despedir a oportunidade. Na resposta, Pedro Xavier aproveita desatenção dos centrais da turma de Alvalade e o mesmo Katzirz salva «in-extremis» com uma excelente intervenção a pontapé. Numa sucessão de lances perigosos, e ainda aos 16 minutos, Sousa, à boca das redes, atirou para as mãos de Nôvoa. 4 minutos volvidos Sousa disparou um

«tiro» quase de meio-campo, passando o esférico a menos de meio metro da travessa.

O prélio animou um pouco com estes lances, para voltar a cair na monotonia, vendose o Sporting a tentar progredir no terreno através dum futebol algo confuso, e a Académica a segurar o jogo no seu meio-campo.

Nos últimos 5 minutos o desafio voltou a aquecer, estando à vista o 1.º golo dos lisboetas, com muita confusão junto à baliza do guardião de Coimbra, após um centro de Sousa que os dianteiros leoninos desperdiçaram infantilmente.

Mesmo a terminar a Académica teve algumas investidas perigosas, com Reinaldo a falhar e Mito em busca do tento que a defesa contrária

evitou com alguma dificuldade.

A 2.ª parte começou praticamente com o derrube de Fernando Mendes, falta que Ramiro Santiago deixou passar em claro. Do lado da Académica, Pedro Xavier tentava o quase impossível, já que os defesas lisboetas eram implacáveis.

Ao atingir-se o quarto de hora o desafio enveredou por uma toada feia, ríspida, sendo dignas de registo as entradas «maldosas» de Tomás e Francisco Silva, precisamente sobre o mesmo jogador, Fernando Mendes.

Em termos de futebol, uma bela jogada entre Sciascia e Reinaldo, com magnífica defesa de Katzirz (62 m).

Os instantes finais do en-



Os irmãos Xavier, dois atletas promissores que, no campeonato que vai ter início, devem ascender ao lugar que merecem no futebol nacional.

contro foram de total supremacia do Sporting. Aos 86 (Forbes a proporcionar uma extraordinária intervenção de Vitor Nôvoa), 87 (Manuel Fernandes a falhar espectacularmente, após descida movimentada de Jordão e Fernando Mendes) e aos 90 (Manuel Fernandes, em cima da linha de golo, tem uma perda incrível), os «leões» acabaram por fazer inteiro jus a um triunfo que só por mero acaso não aconteceu. Aliás, neste período, o último reduto dos homens de Coimbra esteve mesmo de cabeça perdida ante a ameaça constante da violação das balizas à guarda de Vitor Nôvoa.

A arbitragem de Ramiro Santiago, com a «culpabilidade» dos seus parceiros, esteve uns furos muito abaixo do que é seu hábito. Falhou tecnicamente e no capítulo disciplinar foi por demais condescendente, acabando por mostrar um «amarelo» quando já nada o justificava.

No intervalo o ministro de

Estado, Almeida Santos, acompanhado de outras entidades oficiais, entre as quais o presidente da Câmara da Figueira da Foz, eng.º Aguiar de Carvalho, e o presidente da Região de Turismo do Centro, dr. Carlos Beja, além de dirigentes dos dois clubes, entregaram aos participantes nesta jornada desportiva medalhas oferecidas pela RTC.

No final, João Rocha, presidente do Sporting, e Tomás, capitão da equipa da Académica, receberam troféus atribuídos também pela Região de Turismo do Centro.

Os técnicos de ambas as equipas acordaram em que o jogo se decidisse por pontapés de grande penalidade, mas o público, mercê do seu entusiasmo incontrolado, não o permitiu, invadindo as quatro linhas, tornando impossível a intenção, pelo que o jogo acabou assim mesmo: empatado.

Cont. na pág. seguinte



As atitudes revelam bem as intenções dos dois capitães neste encontro Académica-Sporting. Jordão e Tomás de algum modo reflectem um equilíbrio materializado no resultado final.

Alexandre Rua venceu em Peso da Régua mas o «velho Lau» continua de amarelo

O sportinguista Alexandre Rua venceu ontem a oitava etapa da Volta a Portugal em Bicicleta, à frente de Joaquim Fonseca (V. Guimarães) e Luís Domingos (Lousa), tendo os três ciclistas chegado isolados a Peso da Régua.

A classificação dos dez primeiros corredores na etapa foi a seguinte:

1.º Alexandre Rua (Sporting), 3.30,41 horas, à média horária de 38,790 quilómetros por hora; 2.º Joaquim Fonseca (V. Guimarães), mt; 3.º Luís Domingos (Lousa), mt; 4.º António Pinto (Sporting), 4.31,17 horas; 5.º António Fernandes (Bombarralense), mt; 6.º Carlos Marta (Lousa), mt; 7.º Carlos Santos (Sporting), mt; 8.º Eugénio Passos (Tavira), mt; 9.º Fernando Fernandes (Sporting), mt; 10.º Manuel Gomes (Boavista), mt.

CICLISTAS DESCANSAM HOJE

Venceslau Fernandes, o ciclista veterano que venceu a última edição da Volta a Portugal em Bicicleta, continua a liderar a quadragésima sétima edição da prova, depois de cumprida a primeira semana.

O Sporting mantém a lide-

rança por equipas, após a realização da etapa de ontem, e os seus ciclistas melhor classificados na tabela geral individual, nomeadamente Marco Chagas, continuam à espera de uma oportunidade para destronar Venceslau.

Na etapa de ontem (oitava), disputada entre Manteigas e Peso da Régua na distância de 175 quilómetros, ficou já demonstrado o inconformismo da equipa sportinguista, com um seu ciclista, Alexandre Rua, a dirigir uma fuga vitoriosa, mas sem qualquer resultado em termos de classificação geral.

No decorrer da etapa verificou-se a desistência de um ciclista que já venceu a Volta a Portugal, Firmino Bernardino do Bombarralense, e de Luís Janeiro (Selecção Centro), D. Marques (Selecção do Sul), Carlos Marques (Selecção do Sul), Manuel Correia (Selecção do Norte), Eugénio Passos (Tavira) José Leite (Selecção do Norte), Luciano Soares (Tavira) e João Paulo (Lousa).

A Volta descansa hoje e regressa às estradas terça-feira, com a realização da nona etapa, entre Peso da Régua e Macedo de Cavaleiros.

ros, na distância de 150 quilómetros.

Depois do descanso e no início da segunda semana da prova, o Sporting deverá tentar reconquistar a camisola

amarela. Resta saber até que ponto vai resistir Venceslau Fernandes, o qual continua a afirmar (como o ano passado) que não é favorito à vitória final.

CLASSIFICAÇÃO GERAL INDIVIDUAL

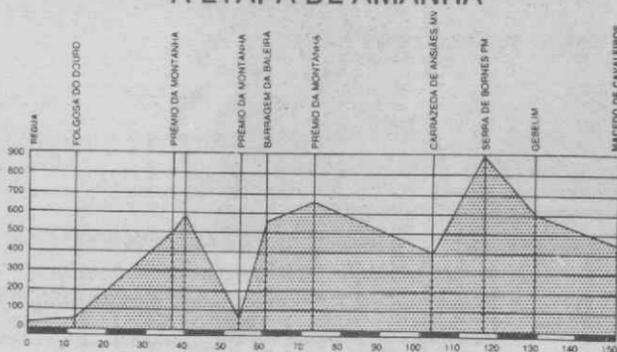
1.º Venceslau Fernandes (Ajact), 30.43,24 horas; 2.º Marco Chagas (Sporting), a 44 segundos; 3.º Eduardo Correia (Sporting), a 45s; 4.º José Xavier (Sporting), a 48s; 5.º Manuel Zeferino (V. Guimarães), a 54s; 6.º Joaquim Gomes (Selecção do Centro), a 1,41 minutos; 7.º António Pinto (Sporting), a 1,47m; 8.º Fernando Fernandes (Sporting), a

1,49m; 9.º Adelino Teixeira (Lousa), a 1,50m; 10.º Manuel Vilar (Ajact), a 2,22 minutos.

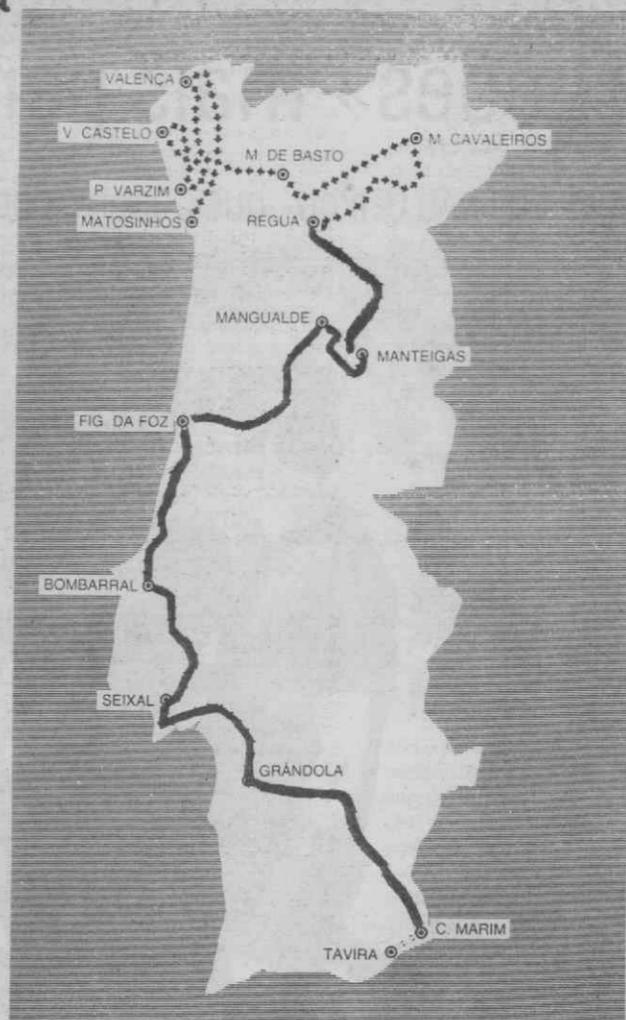
GERAL POR EQUIPAS

1.º Sporting, 92.10,59 horas; 2.º Ajact, a 4,31 minutos; 3.º Lousa, a 6,02m; 4.º Bombarralense, a 14,29m; 5.º V. Guimarães, a 21,17m; 6.º Selecção do Centro, a 25,25m; 7.º Olhanense, a 25,26m; 8.º Tavira, a 26,14m; 9.º Selecção do Norte, a 36,15m; 10.º Boavista, a 41,10 minutos.

A ETAPA DE AMANHÃ



Este o «croqui» daquilo que será a 9.ª etapa de amanhã, terça-feira, entre Peso da Régua e Macedo de Cavaleiros, na distância de 150 quilómetros.



A traço contínuo as etapas já percorridas e a tracejado as ainda a percorrer.

DESPORTO EM VÁRIOS QUADRANTES

Origens da luta-livre

Já Homero escrevia, na «Ilíada», sobre a vivacidade e a beleza da luta corpo-a-corpo.

Os «duelos», entre os lutadores de outrora, realizavam-se na terra, frequentemente em terrenos argilosos, regados em abundância para se tornarem mais macios e, assim, proporcionarem quedas um tanto mais suaves.

Os próprios corpos dos lutadores eram previamente «encharcados» em areia, a fim de que eles melhor, e mais fortemente, pudessem agarrar-se.

Depois, no final de cada combate, ambos os desportistas se banhavam e, em seguida, untavam-se com óleo de amêndoa, pelo que os seus corpos ficavam da cor do bronze.

A luta corpo-a-corpo apareceu, pela primeira vez, na Helada e os gregos antigos atribuíram-lhe um relevo muito especial, incluindo-a no programa das competições olímpicas a partir do ano 708 a. C..

A modalidade era, igualmente, conhecida dos antigos egípcios, bem como dos romanos, os quais, acentue-se, a transformaram num dos mais populares «números» de circo.

Os regulamentos da luta desportiva moderna foram elaborados em fins do século XVIII, princípios do século XIX, em vários países da Europa, designadamente a França, onde amplas camadas da população deixaram arrebatá-la pelos seus «aliciantes».

Então, os «hércules» mais talentosos tornaram-se lutadores profissionais, participando em espectáculos de circo e dos chamados «Jardins-de-Verão».

Enquanto modalidade desportiva, a luta «Clássica», a luta gregoromana, estendeu-se rapidamente não só aos países europeus como aos asiáticos, principalmente Turquia, Irão, Japão e Mongólia, e aos africanos.

Por seu turno, a luta-livre apareceu na Rússia «pela mão» de um médico, V. F. Kraevski, que a considerava «um ótimo meio de desenvolvimento físico».

Só em 1945, porém, se realizaram os primeiros Campeonatos de Luta-Livre da URSS: foi em Leninegrado e os títulos foram conquistados pelos moscovitas A. Karapetian e V. Ribaklo e pelos tbilisianos V. Iluridze, D. Tsimakupidze, V. Matchkalian e A. Mekokishvili.

A URSS entrou para a Federação Internacional de Lutas Amadoras em 1947 e fez a sua estreia internacional em 1951, durante um encontro com a Finlândia, a quem ganhou por um concludente 8-0.

Em 1952, os soviéticos faziam, então, a sua estreia olímpica: foi nos Jogos de Helsínquia, onde venceram colectivamente, enquanto, individualmente, tiveram dois campeões: o tbilisiano D. Tsimakupidze e o moscovita A. Mekokishvili.

A estreia da URSS em Campeonatos Mundiais aconteceu em 1954: foi em Tóquio e apenas um ponto separou a selecção soviética da campeã, a Turquia, tendo no entanto ganho medalhas de ouro V. Balavazde, A. Englas e A. Mekokishvili.

Finalmente, a estreia em Campeonatos da Europa verificou-se em 1966, onde A. Ibragimov, E. Tedeiev, E. Beriashvili, I. Shaamuradov, S. Lomidze e A. Midvede receberam medalhas de ouro.

Académica-Sporting

Cont. da pág. anterior

OUVINDO OS TÉCNICOS

Vitor Manuel — No 1.º tempo a Académica foi superior ao adversário, sobretudo em dinâmica de jogo. No período final o Sporting foi superior, mas o maior número de ocasiões de golo pertenceram-nos.

Estou satisfeito com a actuação dos meus jogado-

res, que demonstraram muita dignidade e cumpriram integralmente as minhas instruções, com uma estratégia que resultou.

A equipa está bem. Vai bem preparada para o campeonato. Hoje defrontámos um grande conjunto, com jogadores de muita valia, capazes de resolver um jogo a qualquer momento.

Manuel José (Sporting) — A Académica tem

uma boa equipa, aliás já conhecida da época transacta, já que tem praticamente o mesmo plantel, tendo saído dois bons elementos (Ribeiro e Flávio) mas sendo contrabalançado o facto com a entrada de atletas de gabarito. A equipa mostrou sobretudo estar bem preparada, já em ritmo de campeonato. Foi uma forte oposição que encontramos.

O mau estado do relvado e o vento não permitiram que na 1.ª parte o Sporting jogasse bem. No 2.º período dominámos, podíamos e merecíamos ter ganho, mas o que interessa é prepararmos-nos para a prova que vai iniciar-se. Técnica e fisicamente as coisas ainda não estão muito bem, mas em táctica e posicionamento melhorámos consideravelmente.



Rolão e Morato, a juventude patente num belo lance de futebol, que revela ainda a capacidade dos atletas intervenientes.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS

Propriedades

- QUINTA c/12.000 m2 vende-se. Sem habitação, com bastante água. Telefone 25464 — Aveiro
- PINHAL vende-se. Telefone 361159 — Ilhavo.
- T1 Barra vende-se. Telefone 24447 — Aveiro.
- VIVENDA à entrada de Eixo, c/300 m2 e quintal. Vende-se. Telefones 23528-27408 — Aveiro.
- MORADIAS vendem-se. Telefone 26560 — Aveiro.
- T1. Centro da cidade. Telefone 21434 — Aveiro.
- VIVENDAS desde 2.000 contos. Telef. 21434 — Aveiro.

Alugueres

- LOJAS alugam-se. Telef. 26560 — Aveiro.
- ESCRITÓRIOS alugam-se. Telef. 26560 — Aveiro.
- GRANDE ESCRITÓRIO, com 165 m2, aluga-se. Rua da Palmeira, 12. Telefones 23528-27408 — Aveiro.
- LOJA, 80 m2 e escritório, aluga-se. Telefone 21604 — Aveiro.

Pedidos

- JOVENS, de preferência universitários, aceitam-se para trabalho durante as férias em colaboração com o «Diário de Aveiro». Resposta ao «Diário de Aveiro».

- JOVEM, de preferência estudante, para distribuir jornais em Ilhavo, precisa-se. Duas horas por dia, manhã cedo. Telef. 24601-20627 — Aveiro.

Vendas

- ARTESANATO, jornais, revistas e artigos papelaria — no Quiosque 2002 — Aveiro.

Trespases

- SNACK-BAR «ET» Centro Oita. Telef. 26560 — Aveiro.

- MINIMERCADO trespassa-se. Telefone 29448 — Aveiro.

- HOSPEDAGEM ROSSIO, trespassa-se. Só aluguer de quartos. Negócio de ocasião a toda a prova. Rua Dr. Barbosa de Magalhães, 24 (informações no local) — Aveiro.

- MINIMERCADO bem situado, com habitação trespassa-se. Contactar telef. 29141 — Aveiro.

- RESIDENCIAL em Estarreja, 30 quartos. Telef. 26560 — Aveiro.

Empresa adjudicatária do sub-lanço Águeda/Albergaria, da Auto-Estrada do Norte pretende admitir:

- DESENHADOR(A)
- DACTILÓGRAFO(A)
- OPERADORES DE MÁQUINAS

Resposta a este jornal ao n.º 17

SALAS ALUGAM-SE

Sitas na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 83-2.º andar-Dt.º — Aveiro

Contactar: ALIANÇA SEGURADORA — Telefone 24983 — Aveiro
ALIANÇA SEGURADORA — Telefone 699861 — Porto

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, Apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar.

No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações

«Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

GERAL

C.T.T. IMPLANTA NOVOS SERVIÇOS NA FIGUEIRA DA FOZ

Cabina pública de telex entra hoje em funcionamento

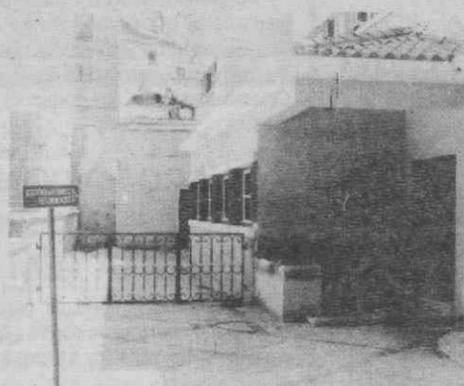
São reconhecidas as possibilidades da Figueira da Foz para a realização de grandes manifestações de âmbito nacional, aos mais diversos níveis.

As reais aptidões da cidade, aliadas à sua situação geográfica, propiciam efectivação de encontros, congressos e organizações semelhantes no ritmo que é conhecido.

Para além de tudo isto saliente-se ainda a movimentação que, como agora sucede, é provada pela extraordinária afluência de turistas, no período estival.

Verdade se diga que nem todos os serviços dispõem de uma capacidade de resposta satisfatória e muitas vezes é notório o contraste entre a realização invulgar para o meio (até a nível nacional) e a escassez de meios.

No capítulo das telecomunicações algumas melhorias se têm registado nos últimos tempos e tendem para uma nítida acentuação, tanto mais que os CTT prosseguem com obras de ampliação dos seus edifícios, inclusive com a construção de alguns novos.



Um aspecto exterior da dependência onde já está a funcionar o Serviço de Atendimento aos Assinantes. A partir de hoje também um Serviço Público de Telex complementar os Serviços dos CTT na Figueira da Foz.

Entretanto, e de acordo com um ofício da Direcção Regional do Centro — Área de Telecomunicações da Figueira da Foz sabemos que desde o «passado dia 1 de Agosto foram abertas ao público as novas instalações do Serviço de Atendimento aos Assinantes do Grupo de Redes de Figueira da Foz, situadas no topo norte do edifício dos CTT

desta cidade, com acesso pelo Passeio Infante D. Henrique, junto ao tribunal, com uma cabina telefónica pública no exterior».

Por outro lado, a partir de hoje entrará em funcionamento nas referidas instalações uma cabina pública de telex, que funcionará das 9 às 12.30 e das 14 horas às 18.30.

ERA A MAIOR DO MUNDO

Indústria cinematográfica indiana luta pela sobrevivência

A indústria cinematográfica indiana, que era a maior do mundo com um investimento global anual de 1.700 milhões de dólares, está a lutar pela sobrevivência.

Os filmes piratas para vídeo fizeram diminuir em 59 por cento a receita por película — segundo o director e produtor Prakash Mehra.

Em Bombaim, produzem-se anualmente cerca de 800 filmes por ano que são vistos com agrado na Ásia e até em vários países europeus.

Antes do aparecimento do vídeo, 13 milhões de pessoas iam diariamente aos 12.000 cinemas da Índia e, com o dinheiro que pagavam pelos bilhetes, davam trabalho a aproximadamente 250.000 pessoas.

Quase todos os filmes indianos se baseiam na história habitual: casal feliz, casal em crise, casal reconciliado. Esta fama de cinema banal, versando temas de amor, ideal para o público analfabeto camponês, parece beneficiar a indústria cinematográfica de Bombaim e Madrastra.

Desde que, em 1982, por ocasião dos jogos asiáticos, foi autorizada a importação de aparelhos de vídeo, os produtores viram diminuir o número de cinéfilos.

Cerca de 500.000 lares indianos dispõem já de vídeo e não se trata apenas de pessoas abastadas, mas muitas vezes de pessoas que não ganham mais do que o equivalente a 20.000 escudos por mês.

Dois milhões e meio de indianos vêem pelo menos um filme em vídeo por semana e muitos outros acorrem aos 10.000 vídeo-cinemas ou alugam por 130 escudos um filme — desde «porno» suecos à «Branca de Neve» de Walt Disney — nas 40.000 lojas de vídeo existentes. Além

disso, 12.000 autocarros de longo curso dispõem já de vídeo.

Os magnates indianos do vídeo conseguiram em 1984 um valor de negócios de 800 milhões de dólares. As suas cópias, de má qualidade técnica, são quase sempre ilegais, pois não respeitam minimamente o «copyright». Mesmo antes de serem estreados, os filmes indianos surgem em vídeo.

Estas cassetes são também enviadas para a Grã-Bretanha, onde são aguardadas com impaciência pelos emigrantes indianos. O resultado é catastrófico: dos 160 cinemas

para filmes indianos que havia na Grã-Bretanha restam apenas dois.

De cada 100 filmes indianos, apenas cinco dão lucros — queixa-se Gulshan Rai, presidente da Indústria Cinematográfica Indiana.

Esta tenta contra-atacar, aparentemente sem êxito, oferecendo produtos de técnica sofisticada, como filmes de 70 milímetros para ecrã gigante ou cinema em três dimensões.

Mas o cinema indiano ainda não está derrotado, sobretudo devido ao facto de os produtores chegarem a investir 2,5 milhões de dólares em cada filme, dinheiro este por vezes resultante da evasão fiscal. Assim, este «dinheiro sujo» pode transformar-se em «rupias limpas» se o filme tiver um certo êxito.

Christian Fuerst
(DPA/NP)

QUER VENDER OU COMPRAR CASA?
ALUGAR?
TROCAR DE MOBÍLIA?
ALUGAR A CASA DE PRAIA?

Anuncie no «Diário de Aveiro» através do telefone 24601. Estamos na Avenida

Lourenço Peixinho, n.º 96-D, 1.º-B

Basquetebol

A arbitragem nacional esteve em festa no passado dia 28 de Julho, com a realização do I Encontro Nacional, em que se reuniram oficiais de quase todo o País.

Alegre convívio, que principiou com a visita à Universidade, encontro de basquetebol e um almoço de confraternização, maravilhosamente confeccionado, no restaurante das Ruínas de Conimbriga, em Condeixa, presidido pelo governador civil do distrito.

Em representação do C.A.R. de Coimbra, Carlos Baltar deu a conhecer a obra realizada durante a época de 1984/85, aproveitando o momento para homenagear os oficiais

de mesa já afastados, Jaime Pereira e José Abrantes, distribuir taças a todas as comissões presentes, a Paulo Santos, o árbitro mais novo em actividade no distrito, e a subida à 1.ª Divisão de Wilson Marques Bom e Victor Ramos.

Depois de diversos presentes terem usado da palavra, não esquecendo o presidente da Associação de Desportos, Manuel Gaspar, encerrou a alegre confraternização o governador civil, que enalteceu vivamente a obra realizada, incentivando ao mesmo tempo, para que a nacional, para engrandecimento da modalidade.

Última página



BASTIA-CÓRSEGA — Homem sangra abundantemente depois de ter sido alvejado a tiro no centro de Bastia.

Advogado pró-guerrilheiros enforcou-se na cela

— dizem autoridades no Salvador

Um advogado com supostas ligações com um grupo guerrilheiro foi encontrado enforcado numa cela de uma esquadra em São Salvador — informaram sábado as autoridades.

O advogado Doroteo Gomez Arias, de 45 anos, tinha sido dado como desaparecido pela família há mais de uma semana.

«Ele desapareceu a 1 de Agosto, quando um grupo de guardas civis armados o interceptou no centro da cidade, em pleno dia, obrigou a entrar num veículo e o levou para destino desconhecido» — disseram familiares.

Quando tentaram saber do seu paradeiro, os familiares foram in-

formados de que «ele não tinha sido preso, até que, na sexta-feira, tiveram conhecimento de que o seu corpo tinha sido encontrado enforcado numa esquadra».

Um comunicado oficial divulgado no sábado confirmou a morte de Gomez, que teria «posto fim à própria vida» enforcando-se «com a camisola interior».

A polícia indicou que Gomez estava sob investigação por actividades relacionadas com «o movimento terrorista subversivo» e por «perpetuar, de acordo com as suas próprias declarações, às Forças Armadas de Resistência Nacional (FARN)». — NP

NA REPÚBLICA DA IRLANDA

Greve de jornalistas da rádio e televisão

Os jornalistas da rádio e televisão da República da Irlanda encontraram-se em greve desde sábado, como protesto contra a decisão da administração de não transmitir duas entrevistas com um apoiante do IRA.

Os jornalistas da rádio e televisão estatais RTE iniciaram a greve, que durou até à meia-noite de ontem,

depois de a administração ter decidido não transmitir duas entrevistas com Martin Galvin, líder do Grupo Noraid, apoiante do Exército Republicano Irlandês (IRA).

A RTE disse que suprimira as entrevistas por motivos puramente editoriais, uma vez que a presença de Galvin na Irlanda do Norte já tinha

tido cobertura noticiosa suficiente.

No entanto, os jornalistas classificaram a decisão como «uma continuação da censura».

Galvin, proibido de entrar na Irlanda do Norte pelo Governo britânico, encontra-se desde sexta-feira nesta província, onde assistiu a um funeral e deu uma conferência

de imprensa improvisada.

O Artigo 31 da Lei da Radiodifusão Irlandesa proíbe entrevistas com membros de grupos como o IRA ou a sua ala política, o Sinn Fein. Mas não inclui o Noraid, grupo sediado nos Estados Unidos e que é acusado de financiar o IRA. — NP

Novo grupo de pacifistas irá até à Nicarágua

Um grupo de pacifistas norte-americanos planeia viajar durante a próxima semana para a região fronteiriça entre a Nicarágua e as Honduras — anunciou sábado em Washington uma representante da Organização «Testemunhas para a Paz».

Trinta e um pacifistas do Grupo «Associação Cristã para a Paz» foram quarta-feira raptados por

rebeldes anti-sandinistas quando se encontravam em viagem pelo Rio São José, entre a Nicarágua e a Costa Rica, tendo sido libertados cerca de 29 horas depois.

Dorotea Granada, afirmou que um novo grupo de 18 a 20 pessoas estão a preparar uma viagem ao Rio Coco, que separa a Nicarágua e as Honduras.

Acrescentou que planeiam chegar às margens do Rio Coco numa carrinha deslocando-se de seguida a diversas comunidades rurais que não especificou.

O Rio Coco demarca quase toda a zona fronteiriça entre a Nicarágua e as Honduras, região que tem sido palco de combates regulares entre guerrilheiros anti-sandinistas da Força Democrática Nicaraguense e o

Exército Regular Sandinista.

O Grupo «Testemunhas para a Paz» opõe-se à política de apoio do Presidente Ronald Reagan aos rebeldes anti-sandinistas.

A Organização «Testemunhas para a Paz» mobilizou nos últimos dois anos cerca de 1.500 pessoas para vigílias de paz na Nicarágua. — NP



ESTOCOLMO — o 1.º Ministro sueco, Olof Palme, posa para a foto junto dum poster eleitoral com a sua efigie.

PELO MUNDO



NOVA DELI — 4 graduados universitários no desemprego engraxando sapatos num esquina, em sinal de protesto por não encontrarem empregos compatíveis com os seus estudos.

INJEÇÕES PARA FORTALECER MATARAM TRÊS BEBÉS POLACOS

Três recém-nascidos polacos morreram e quatro encontram-se em estado grave depois de lhes terem sido administradas injeções destinadas a fortalecê-los — informou ontem a Agência PAP.

Quatro outros bebés tratados com as mesmas injeções foram também afectados, mas encontram-se em estado estacionário no Hospital de Wloclawek, 150 quilómetros a ocidente de Varsóvia.

O Ministério da Saúde criou uma comissão especial de inquérito para investigar o acidente, que se supõe ter ocorrido devido ao uso de medicamentos impróprios pelo pessoal médico — acrescentou a PAP.

Não foram divulgados mais pormenores.

OPERÁRIOS COLOMBIANOS RAPTADOS POR GUERRILHEIROS

Guerrilheiros de extrema-esquerda raptaram 46 operários de construção civil em Villalobos, Colômbia, porque os seus patrões se recusaram a pagar a soma em dinheiro para protecção de obras em curso no local — anunciou ontem a polícia.

O grupo extremista tinha exigido o pagamento de 65 mil dólares (cerca de mil e cem contos) para protecção de obras e operários.

Segundo um engenheiro raptado e posteriormente libertado, os guerrilheiros pertencem às «Forças Revolucionárias Armadas Colombianas», um dos grupos de extrema-esquerda mais activos no País.

ACÇÃO CONTRA MAFIA NA SICÍLIA:

POLÍCIA TEM NOVO CHEFE

O esquadrão móvel da polícia de Palermo, que tem estado empenhado numa acção contra a Mafia na Sicília, tem desde sábado, um novo chefe, anunciou a televisão italiana.

Maurizio Cimino, 39 anos, foi nomeado para o cargo que se encontrava vago desde a semana passada, quando o antigo chefe Francesco Pellegrino e dois outros chefes da polícia foram suspensos depois de um suspeito, Salvatore Marino, ter morrido na prisão.

Marino estava a ser interrogado em ligação com o assassinio de um comissário da polícia e do investigador da Mafia Giuseppe Montana, que foi morto a tiro em 29 de Julho.

Desde as suspensões foram mortos dois polícias, cujas mortes são atribuídas à Mafia. Os dois oficiais, António Cassara, vice-chefe do esquadrão móvel e o oficial Roberto Antiochia, foram ambos mortos a tiro na terça-feira.

CONGRESSO EUCARÍSTICO INAUGURADO NO QUÉNIA

O cardeal de Karachi, José Cordeiro, inaugurou ontem em Nairobi o 43.º Congresso Eucarístico Internacional, perante cerca de 8.000 católicos dos cinco continentes.

O congresso iniciou-se com uma missa ao ar livre e com orações a favor da paz mundial e do êxito do próprio congresso, que tem por tema «A Família Cristã e o seu lugar no mundo de hoje».

O Papa João Paulo II, que actualmente efectua uma viagem por sete países africanos, deverá proceder ao encerramento do congresso no dia 18 de Agosto, durante a sua estada no Quénia.

Fontes do congresso disseram que pelo menos 4.000 delegados de vários países se inscreveram para o congresso, que incluirá seminários e discussões teológicas orientadas pelo cardeal filipino Jaime Sin e pela Madre Teresa, galardoada com o Nobel da Paz.

DIÁRIO DE AVEIRO